

CAPITAL
400
RÉIS

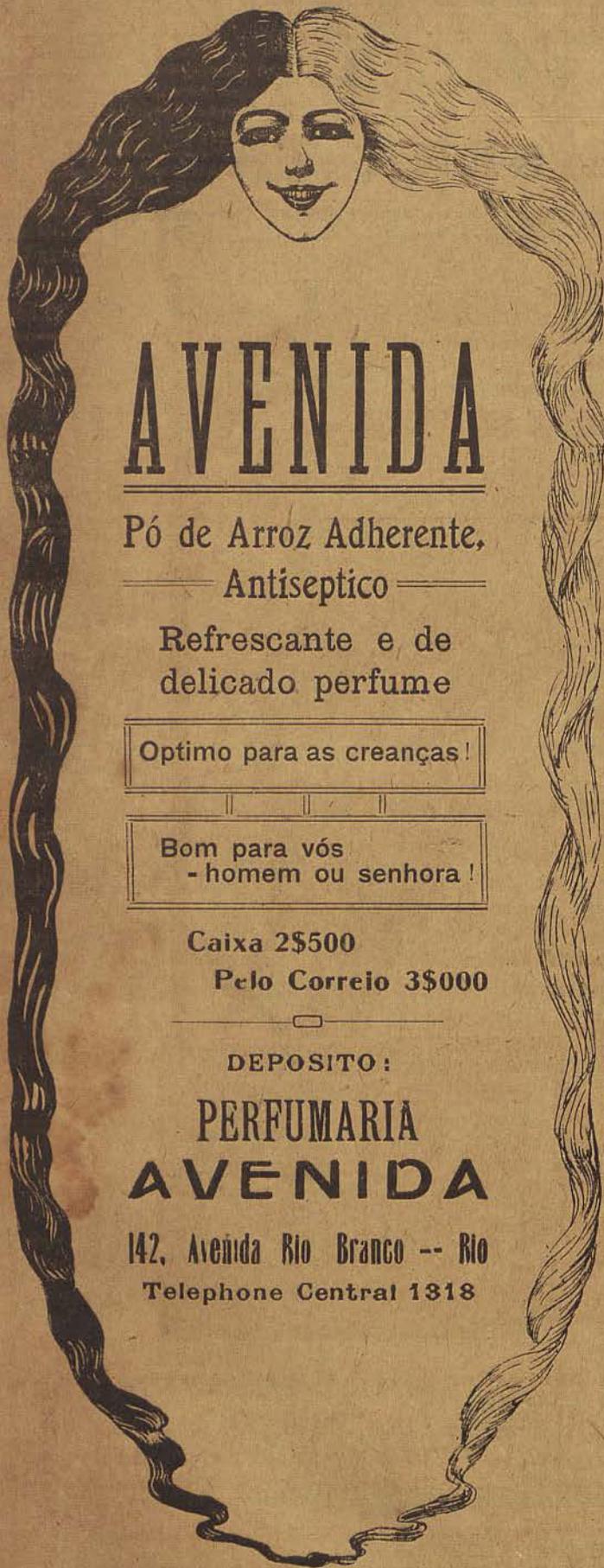
D. Quixote

ESTADOS
500
RÉIS

LIBERTAS QUÆ SERA TAMEM



O proto-Martyr e o Martyr da Republica.



AVENIDA

Pó de Arroz Adherente,
Antiseptico

Refrescante e de
delicado perfume

Optimo para as creanças!

Bom para vós
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500
Pelo Correio 3\$000

DEPOSITO:

PERFUMARIA AVENIDA

142, Avenida Rio Branco -- Rio
Telephone Central 1318



Jabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para
as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões - |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE,
ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASI-
TARIO, COMBATE E EVITA O SUOR
FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS.
LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. - Rio

D. QUIXOTE

ALUETINA

Injeccões intra muscular indolor de
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphilis cerebral, visceral, ophtalmica*, etc., em que se precisa agir depressa, mercuriando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphilis* depende da escolha de uma boa preparação mercurial.

WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

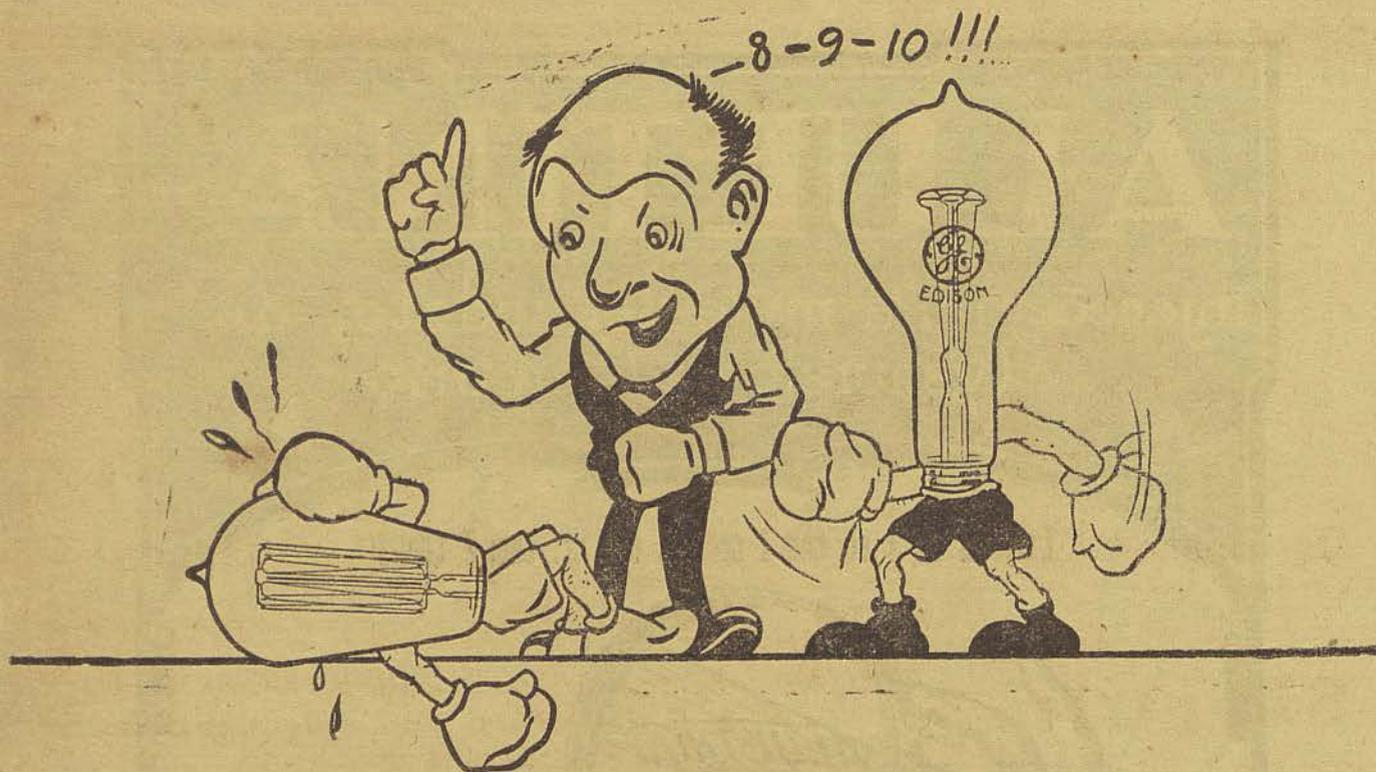
Agua Ingleza

DE
WERNECK

Antifebril, Nevrosthénica,
Antizymotica. Enfastiados,
Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice ás refeições.

D. QUIXOTE



Nos matchs da concorrência, a lampada  Edison é sempre a vencedora.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

No repto que, pela imprensa, o Nicanor Nascimento lançou ao Chefe de Policia, ha este periodo :

« Aceite este pulha os dois exames e eu patenteari as chagas deste "Gemeno"... que, desde menino, envergonha a familia e, na administração Sampaio Ferraz, arrecadou as joias das pobres raparigas... »

Trata-se, com certeza, de "pobres" raparigas... "ricas" !

BANCO PELOTENSE

Capital Rs. 30.000:000\$000 -- Reservas Rs. 12.262:441\$150

— FUNDADO EM 1906 —

Matriz em Pelotas: Estado do Rio Grande do Sul

Acceita depositos a vista e a prazo á taxa de juros que for convencionada. Compra e vende Cambiaes sobre o estrangeiro ás melhores taxas do mercado.

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda, 113

SABÃO DA COSTA

de B. M. SILVA

Marca registrada

Não contem perfume.

O mais poderoso contra sarnas, fricções e cocelras.

Inegualavel na extincção da caspa

Não tem outro que o suplante nas manchas da pelle.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica.

Reconhecido e usado nos Hospitaes.

Nas Pharmacias e Drogarias 1\$000

Rep. B. M. Silva & C.

RUA ASSEMBLÉA, 121-SOBRADO
RIO DE JANEIRO

SALDOS

NO

PARC ROYAL

Os nossos SALDOS apresentam todas as vantagens para os compradores:

São perfeitos:

Não os constituímos com o refugo dos nossos stocks, e sim com artigos tirados dos nossos sortimentos correntes;

São modernos:

Não ha entre elles um só artigo que não possa ser utilisado, dentro do que preceitua a moda actual;

São baratos:

Todos elles são para os freguezes verdadeiras «ocasiões» e o preço de alguns não attinge siquer ao seu custo.

APROVEITEM TODOS OS

SALDOS

de Fim de Estação

DO

PARC ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

D. QUIXOTE



Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro

DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro	1	Um conto de réis.....			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....				50 600
		TOTAL.....			1	050 600

DRUGAS
a
PREÇO FIXO

RUA 1º DE MARÇO 14.16.18
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO. 31
RUA CONDE DE BOMFIM. 302.304

Granado & Co.

Na sua ultima excursão pelo interior da Bahia, esteve o senador Ruy Barbosa na fazenda de um correligionario, fazendeiro riquissimo, que entendeu de mostrar-lhe o gado prompto para seguir viagem. Atraz de milhares de bois, vinha um chamurro velho, babando, soturno.

— E aquelle, que é? — indaga o illustre viajante, interessado.

O fazendeiro sorriu e explicou:

— E' o «ex-touro da boiada», conselheiro!
Ninguem mugiu.



GRATIS — Si quer ser feliz em negocios e em amizades, gozar saude, não perder no jogo, aprender a hypnotizar e a magnetizar, educar a vontade, augmentar a memoria, ser clarividente, conhecer a fundo a magia, livrar-se das influencias extranhas e dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a felicidade, e a paz, peça já o Mensageiro da Fortuna, dá-se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal. Só para adultos e não analphabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua da Misericordia 16, sobrado ou rua S. José 6, loja. Mande-nos seu nome e endereço completo, hoje mesmo.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

D. QUIXOTE

COLICAS UTERINAS

Desapparecimento immediato com o "**REGULADOR DA MENSTRUACAO**", medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de effeito extraordinario para todos os incommodos de senhoras. Completamente inoffensivo.

ERYSIPELA

Effeito rapido e certo com o infallivel

"**Preservativo da Erysipela**"

do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI.

UMA só dose faz abortar o ataque mais violento, evitando os accessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento completamente inoffensivo.



DEPOSITO GERAL :

Drogaria Baptista.-Rua dos Ourives, 30-RIO

A' venda nas pharmacias e drogarias.



A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1 ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni n. 95 - Rio

Continuam intensas, em Bolonha, as hostilidades entre socialistas e fascistas, os quaes mataram alli, entre outras pessoas, a marquezia Bianchi, considerada a mulher mais illustre da cidade.

A familia, indignada, pediu ao povo que vingasse a «morta d'ella».

O Lloyd Brasileiro antigo (Patrimonio Nacional) que já não existe, pois foi transformado numa empresa particular explorada por uma sociedade anonyma, vae receber da União, ou já recebeu, a quantia de duzentos e tantos contos de réis, cavação muito bem feita da tal commissão de Estudos e Construcções da linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.

Commentario paradoxal da Kalixto.

--Eis ahi um que até depois de morto é «ca-laver»!...

Mobillas artisticas em todos os Estylos. Pagamento á vista e em prestações combinadas.

MOBILIARIO CHIC

Rua 7 de Setembro, 108

Entre Avenidas e Gonçalves Dias

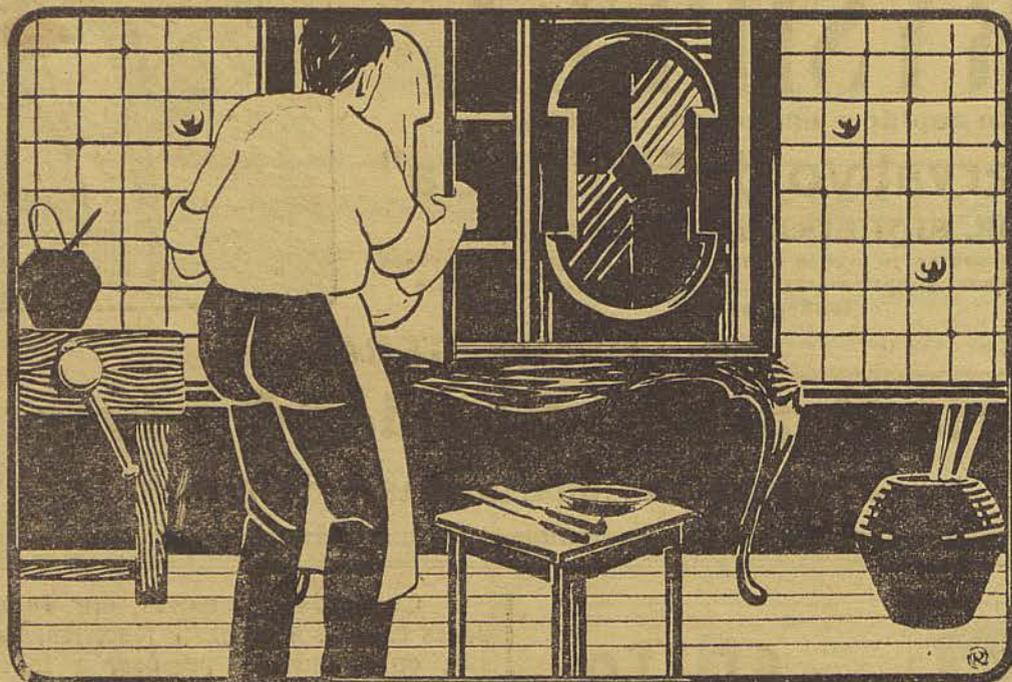
Telephone Central 6266

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS E TAPEÇARIAS



O progresso alcançado pela industria de moveis no Brasil, especialmente em São Paulo, tem sido cuidadosamente estudado por nós e os moveis que se encontram em nossas exposições, são o resultado de muitos annos de experiencias e constantes estudos em nossas officinas, systema este que nos colloca em condições excepcionaes para attender ás exigencias de um centro civilisado como é o desta Capital.

MAPPIN STORES - Filial

Rua Senador Vergueiro, 147 — Tel. Beira Mar 4015

RIO DE JANEIRO

N. B. — Avisamos aos nossos clientes e ao publico em geral que esta casa fecha-se todos os sabbados ao 12 dia.

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

Imprensa tragica



UEM abre qualquer dos nossos diários, seja os de grande tiragem, seja os de existencia quasi clandestina, fica pasmado deante da preocupação geral de considerar-se o noticiario do crime o que ha de mais importante em materia de informação ao publico.

Dir-se-hia que é o Rio de Janeiro um grande abarracamento de sclerados e, assim, ansioso por saber nos seus minimos detalhes tudo o que diz respeito á actividade criminosa do gremio; e, do mesmo modo que um *sportman* exige que as folhas lhe dêem tudo, completo e minudente, do que se passa nas pistas do turf, nos grounds de football etc., e o negociante quer informações precisas e detalhadas do que se opera na bolsa, assim tambem a sociedade carioca, considerada em bloco, exige que os assassinios, os suicidios, os furtos, os roubos, os attentados ao pudor lhe sejam comunicados integralmente, minuciosamente, sem falta de um incidente, de um gesto sequer dos auctores e das victimas do acto criminoso.

Triste é a impressão que nos dá a leitura das folhas diárias: um pouco de politica, de commercio, de sport (informes officiaes enviados pelos gremios desportivos) e todas as outras paginas, quasi inteiramente occupadas com o relato completo, minudentissimo, photographicamente illustrado, dos crimes mais hediondos ou mais banaes, occorridos na vespera.

Pouco, muito pouco resta para as noticias litterarias, sociaes, theatraes, para as notas scientificas, a politica universal, a vida economica da União e dos Estados, o movimento das escolas e das academias, factos da industria, novas descobertas e invenções, bibliographia, biographia das grandes personagens que diariamente desaparecem, pintura, musica, vida domestica, tudo, em summa, que constitue as engrenagens activas da machina universal e que, em acção dinamica conjuncta, mantêm vivas e efficientes as forças de producção e creação, em marcha para o Progresso.

Dir-se-ia que só nos interessam as forças da destruição e da morte!

Abrindo ao acaso um matutino, encontramos no momento de traçar estas linhas, a par de factos outros, narrados a correr, apenas esboçados, grandes, esplanadas, circumstanciadas noticias do crime do soldado João Correia que matou a esposa adultera, do assassinio commetido por Angelica de Mello Cortes contra Euphrosino Luiz da Cunha que a diffamava, do julgamento de José Pereira da Fonseca que matou a noiva Arminja Pécis, do caso do caldeireiro Manoel Tavares que assassinou a mulher, suicidando-se em seguida, do ferimento mortal recebido por Olivia Martini, ao sair de um baite em Catumby, do assassinio do caixa-iro de botequim, Carlos da Silva, pelo carregador Franklin Pinto e *excusez du peu!*

Já não nos referimos aos casos somenos, de aggressões, facadas, cabeças quebradas, ventas esborrachadas, que de tudo isso não despensam as nossas folhas o relato preciso, tim-tim por tim-tim em vastas linhas, com rica aojectivação.

O publico assim o quer! affirmam os jornalistas.

Será isso verdade? Em que se bazeia tal conclusão?

O publico aceita o que lhe fornecem, já que lhe não fornecem outra coisa.

Nas grandes cidades do mundo tambem se dão milhares de crimes to los os dias; o coefficiente de criminalidade não é no Rio maior que em Paris, Londres, New York, Berlim, Madrid, etc. Antes pelo contrario.

Apenas a imprensa dessas cidades não dá aos crimes a a importancia, o destaque que aqui lhes damos; não fazem alarde e escandalo em torno delles.

A não ser em casos excepçionaes em que figurem no facto criminoso individuos de importancia social ou assume o crime algum aspecto extraordinario, a noticia d'elle é dada em rapidas linhas que não prejudiquem o espaço melhor utilisavel da folha.

Quando perderá a nossa imprensa esse entusiasmo pela reportagem vermelha?

Seria muito de desejar um movimento geral dos directores de jornaes, no sentido de reduzir ao minimo o noticiario sangrento, tornando mais interessante a leitura dos diários tirando-lhes essa feição horripilante e tragica que dá ao Rio de Janeiro a impressão sini-tra de uma cidade de sclerados que, se não commettem crimes, anciaam por conhecê-los e saboreal-os com todos os seus temperos de odio e perversidade.



Os genios incompreendidos

A salvação da lavoura pelo processo Jaguaribe--O combate à praga dos algodões.

Pobre do genio incompreendido! Ha sujeito mais sujeito à maldade ferina dos homens que o genio que se não faz comprehender pelo commum dos mortaes?

Estas phrases quem as pronunciava ha dias, em Kirianopolis, durante um dos seus requintados e concorridos jantares, era o finissimo estheta do «Aveuglés nés»; o exquisito Brillat Savarin dos manjares mysteriosos e profundos; o admiravel critico, perfumista, parlamentar (o leitor não conhece outra face do talento deste grande homem?) Jacques d'Avray. E era com absoluta razão pondo nessas palavras toda a magua que lhe ia n'alma, que o auctor incompreendido dos «Myosotis» falava a um grupo selecto de comensaes: o grande estadista Altino Arantes, o fogoso orador e habilissimo diplomata guatemalense d. Leopueldo de Freitas, o symbolico e barbudo musicista Otero, etc.

— Tem razão o meu illustre amigo — atalhou d. Leopueldo. Ora vejam o que aconteceu ao pobre do Jaguaribe. Não se lembram?

Foi exactamente numa occasião como esta: o café andava aos trambulhões por falta de dinheiro para o custeio das fazendas, falta de braços para as colheitas e tambem por causa de uma praga que andava a comer os cafezaes. O cambio, esse soffria os effeitos de uma outra praga ainda peor: a especulação. E a lavoura bradava, afflicta: — «Braços! braços! Dê-mos braços!» A praça rugia, exactamente como agora: — «Precisamos de dinheiro! Os Bancos fecharam as burras! Emissão! Emissão!»

— Que podia realmente, fazer o governo? — rosnou o Altino.

— Até então continuou d Leopueldo — ninguém, a não ser uma privilegiada rodinha de intimos, conhecia o Jaguaribe, que, em silencio, quietamente, como convem aos grandes genios amigos da humanidade, trabalhava lá na sua casa de saude, nos poucos momentos de folga que os seus pensionistas lhe davam.

Mas eis que apparece em scena o grande homem, com um plano de salvação da lavoura que era realmente um assombro pela sua simplicidade, praticabilidade e economia. O plano do Jaguaribe consistia nesta coisa simplissima: faltavam braços para a colheita do café? A lavoura definhava por falta de trabalhadores? Pois bem!

Elle, Jaguaribe, depois de um silencio meditar nas suas longas noites de in-omnia, chegara á conclusão de que a salvação da lavoura estava nisto: para evitar as pragas e facilitar ao mesmo tempo o trabalho d's colheitas, mandaria o governo cimentar as ruas dos cafezaes; e para substituir o colono, os poderes publicos (evidamente auctorisados pelo

— Pois você está enganado — retrucou o Altino. O Jaguaribe continua a trabalhar em proveito da collectividade. A sua actividade está agora voltada para o al'gão: o Jaguaribe tem um plano infalivel para exterminar a «lagarta rosada». Uma coisa tão simples que até admira que não tivesse já occorrido a alguem. — ?...

— O Jaguaribe vae propôr ao governo que conceda isempção de impostos, por trinta annos, para o industrial que se proponha montar um grande estabelecimento em que se fabrique materias corantes com o emprego exclusivo da «lagarta rosada».

Vejam vocês que coisa genial. De uma cajadada mata o Jaguaribe dois coelhos: acaba com a praga dos algodões e cria uma nova industria nacional...

BLUFF ?

O jovem advogado e brilhante jornalista volta de Poços de Caldas com uma saude invejavel. Efeito do clima ou da «chance» que o acompanhou durante toda a temporada? «Chi lo sá»? Talvez ambas as coisas.

Sempre verboroso e esparramado, narrava elle, logo no dia immediato ao da chegada, as peripecias por que passara na celebre estancia balnear:

— Vocês não imaginam — dizia elle a uma rodinha de amigos — a minha chance no pocker. Calculem que só numa noite consegui ganhar vinte contos ao senador A...

Você ganhou vinte contos do senador A ? interrogou surpreso o Lesa. Pois olhe, conselho de amigo, não conte isso a mais ninguem. Essas coisas não se contam. Quero mesmo crêr que você esteja blefando. E se não está avise; avise porque eu corro.

“A’ LOS TOROS”!

O sr. Pena Toro, consul do Chile em S. Paulo, partiu para o seu paiz. (Dos jornaes).

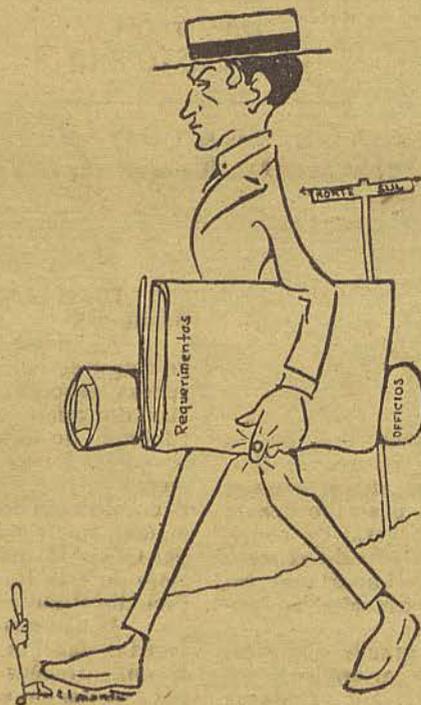
A viagem do sr. Toro não tem nenhuma relação com a peste que assola os rebanhos paulistas: o sr. Toro foi para o Chile a chamado de seu governo.

PATRIOTISMO CHINEZ

As senhoras santistas, altamente compadecidas pela situação dos chinezes, que estão passando fome, resolveram angariar donativos para soccorrel-os. No Acre tambem ha fome, e fome negra. Entretanto, ninguem se lembrou ainda de soccorrer os acreanos.

Não merece essa gente uma censura Acre?

Mutt, Jeff & Cia.



Manoel Mendes.

Judeu errante do Ensino.

Congresso) abririam os necessarios créditos para a caçada, domesticção e conservação de 500 mil macacos os quaes, instruidos pelos technicos da Secretaria da Agricultura, effectuariam o trabalho do homem.

— Perfeitamente genial — solfejou o Otero.

— Mas, Leopoldo, eu sempre queria vêr onde você iria parar se esse plano fosse posto em execução...

— Como ia dizendo, o Jaguaribe expoz o seu projecto ao governo. E sabem qual foi a resposta que lhe deram? Que na casa de saude delle Jaguaribe, havia gente com muito mais juizo que o director do estabelecimento! Total: o Jaguaribe, troçado, ridicularizado, humilhado, nunca mais deu signal de si, o que, effectivamente, é lamentabilissimo.

O esquecido



esquecimento, irmão gêmeo da distração, quando escolhe um sujeito para sua vítima, fal-o commetter as maiores tolices.

A esse respeito referem-se innumerables anedotas, das quaes uma

das mais interessantes é a que succedeu com Edison.

Conta-se que esse sabio, no dia de suas nupcias, aproveitando um momento de liberdade entrou em seu gabinete para terminar um calculo. Horas depois a noiva afflicta e em lagrimas foi afinal encontral-o trabalhando, inteiramente absorto. O celebre inventor tinha-se esquecido de que se havia casado!

O Silvares era uma victima resignada do esquecimento. Em vão a mulher lhe



SERA' VERDADE ?

— O terreno destinado ao pavilhão de vosso patz é este aqui.

— Entdo podenos começar a construil-o?

— Só se for em fluctuante. Isso aqui ainda é agua. Vai ser aterrado..

fazia encommendas. O coitado ou as esquecia ou trazia coisa muito differente. Um dia elle jurou corrigir-se; a mulher tinha encommendado uns grampos, e elle fez todos os esforços para se não esquecer. E á tarde entrava em casa triumphante, trazendo... uma frigideira.

O peor é que é sobre elle que recaem quasi sempre as consequencias da falta de memoria. Ainda hontem a mulher, embora desilludida, quiz fazer uma experiencia.

Encommendou-lhe um remedio para callos, e, para ver si elle não se esquecia, deu-lhe o vidrinho vasio para levar.

Ella queria, porém, dois vidros. Usou então do seguinte meio: chamou o marido e disse:

— Olha, Silvares, eu quero dois vidros. O remedio é para os callos, e os callos estão nos pés. Lembra-te de que tens dois pés e traze dois vidros. Não esqueças! Lembra o numero dos pés que tens.

O Silvares prometteu lembrar-se e sahiu. A mulher ainda lhe gritou de longe:

— Lembra-te de quantos tens!

Nesse dia, pela primeira vez, o Silvares não se esqueceu. E á tarde, de volta, entregou victoriosamente á mulher quatro vidros de remedio!...

Gull Marso.



— Que é isso, meu filho? Sem nariz, sem abas, sem queixo, sem...

— Mas, meu pae, o Prefeito mandou abo-lir todas as saliencias.

ESQUIVA

Venus, Izis e Oziris,
De minha alma nos mares
Mal te sinto raiares,
Vejo-te me fugires...

Mas, sob os teus olhares,
Eu sinto, ao me sorrises,
Que és tu meu arco-iris
No horror dos meus pezares...

Melhor entre as melhores,
Meus males não peiores:
Que eterna em mim fulgures!

Rainha das mulheres,
No ardor com que me queres
Porque não me combures?!...

Dadinho.

LIVROS NOVOS

Da Empresa Editora Monteiro Lobato & Cia., de S. Paulo, recebemos e agradecemos, em volumes cuidadosamente impressos: *A Onda Verde*, de Monteiro Lobato e Patz de Ouro e Esmeralda, de J. A. Mogueira, dois nomes feitos na litteratura contemporanea e dos quaes trataremos muito breve na secção respectiva.

MIMETISMO ECONOMICO



O Theatro Nacional



CREDITA-SE na existência do theatro no Brasil. Tanto é assim que, a trez por dois, nas folhas diárias, nos semanarios, nos magazines, nas palestras de bonde e nas de esquina, se ouvem referencias ao «Theatro Nacional».

Os nacionalistas devem lançar immediatamente o seu protesto. Concordar com a expressão é admitir o facto; e acolher no seu seio maternal, prestigian-do-a com a sympathia do seu silencio, essa coisa que dizem ser o nosso theatro, coisa que está, aliás, muito acima de circo de cavallinhos, compromette o programma dos nacionalizadores da pesca. É porque só cuidar dos peixinhos dos nossos mares, abandonando os peixões dos nossos bastidores?

Parece que já ha, devido aos esforços de João Barbosa, o dia das coristas. Faltam-nos apenas as coristas. Logo que ellas surjam do fundo da terra, como as fadas e os diabinhos das magicas, o tal dia será brilhantemente festejado com um espectáculo de arrom-ba, que terminará com um acto de *cabaret*, para o qual o actor Frões se fará anunciar...

Porque, afinal de contas, ninguém sabe se se pode chamar de coristas essas creaturas que gemem ou berram, mais ou menos em côro, nos palcos do largo do Rocío.

E enquanto isto se dá comnosco, os

Tio Pita viu que os outros mettiam o pau nos seus troços, e...

nosso visinhos argentinos congregam os seus artistas, formam elencos, montam peças de escriptores nacionaes, embarcam para o Velho Mundo e fazem-se applaudir em Paris.

Porque não fazemos o mesmo? Isto poderá parecer tolice, mas não é. Sem peças, sem actores, sem ensaiadores, sem coisa nenhuma, emfim, havemos de alcançar um successão em França. Sabemos gesticular, é o quanto basta.

Veja-se o que diz, a respeito da companhia argentina, o critico de «L'Action Française»: «embora não entendendo o hespanhol, comprehendi tudo, graças aos gestos dos actores. Que excellente é o theatro argentino! que adeantado elle está! etc., etc».

A Paris, brasileiros! Vamos representar em Paris! Preparem-se cinco ou seis pantomimas mudas, exercitem-se os braços dos pantomimeiros, que com duzentos ou trezentos gestos taninosos e nacionaes dirigidos aos francezes, é provavel que consigamos reaver da França os nossos chorados navios...

E é esse o unico serviço que pode prestar ao Brasil o «Theatro Nacional».

RECTIFICAÇÃO

Aos meus bons amigos revisores do *D. Quixote*.

Naquelle meu soneto d'outro dia — Um infeliz soneto, por signal — Em que recordo, cheio de alegria, Ditoso *pic nic*, sem igual;

Fizeram-me vocês judiaria Que decerto não foi, creio, por mal; Mas que passar me fez por agonia Tremenda, horripilante, collossal...

Imaginem vocês, que a minha amada, Fula, bufou de raiva, que uma «empada», Com toda a sua graça, é que trincar,

Disse eu que a vi, gentil, gostosamente, E publicado sae, barbaramente, Uma *espada*... difficil de tragar!!

Telles de Meirelles.

ANNUNCIO DE UM JORNAL

«Mme. X., recebendo por todos os vapores os ultimos figurinos de Paris, previne as suas antigas clientes de que corta e dá licções de córte».

Póde ser moda, póde e, pouco importa Que seja um meio de tentar a sorte; Mas é feio á mulher dizer que *corta* E, muito mais, que dá licções de *corte*.

A de Lino.



CAMARADAS

A semana passada, tivemos, no Cinema Pathé, mais um film do valente Buck Jones. Este artista, como W. Hart, Tom Mix e mais alguns fiteiros, conquistou a sympathia do publico a socco e a laço!



Buck Jones

Os artistas que mais admiro, são justamente aquelles que apanham socco, nas fitas de valentias.

E' facil comprehender a razão porque assim penso: Se é digno de admiração o individuo, que, em uma fita, é pago para dar socco, muito mais admiravel é o que recebe dinheiro para apanhar.

Este artista, como W. Hart, Tom Mix e mais alguns fiteiros, conquistou a sympathia do publico a socco e a laço! Não falta m expectadores que deixem escapar um longo suspiro de allivio, quando vêm o seu artista predilecto inutilisar com forte socco o inimigo que o persegue. Eu sou justamente ao contrario!

Assim tambem julgo os laçadores, que nada mais fazem do que jogar o laço, enquanto as victimas são forçadas a entrarem no laço sem que os expectadores dêem pelo truc.

E a prova de ser o que affirmo a verdadeira interpretação, basta interrogar ao leitor: Quaes das funcções prefere? Estou certo que a resposta será:

— Quero dar soccos!...

A MULHER QUE DEUS ESQUECEU

Não é muito facil acreditar, que haja uma mulher que Deus tenha esquecido!

Não é facil acreditar, porque, com certeza, a mulhersinha havia de falar tanto em tão grande ingratidão, que alguem para não mais ouvil-a iria até Deus pedir providencias.

E, estou certo, a esquecida seria sempre lembrada, quando mais não fosse, para livrar o ouvinte!

Agora o que posso afirmar sem receio de errar é que os 2\$000 que paguei para ver a fita jámais serão esquecidos.

SUMURUM

Pola Negri, interpretando o principal papel no film allemão Sumurum, empresta-lhe o caracter de film só para homens!

Houve, entretanto, uma senhora, que depois de ter assistido, em companhia do marido o sumptuoso trabalho da fabrica allemã, e, vendo o grande entusiasmo que a linda artista despertara ao marido, disse ao Gerente do Cinema Central:

— Os srs. deviam declarar nos annuncios, que fizeram pelos jornaes, que se tratava de um film só para homens... solteiros!

Sumurum é incontestavelmente uma das melhores fitas passadas nesta Capital e a empreza do Central, querendo render uma homenagem a Pedro Alvares Cabral, faz passar a pellicula a 1\$500.

Chico Fiteiro.

Mimetismo economico



Para segundo suplente de fiscal de vehiculos no 14º districto, foi nomeado pela policia o cidadão Alberto Rollo.

Este cidadão prometteu não fiscalisar coisa nenhuma, para evitar complicações.

— Assim, diz elle, quando bondes, carroças e automoveis se chocarem e se despedaçarem, ninguém poderá dizer que no meio houve «Rollo».



... vae d'ahl, resolveu mettel-os num chinello.

D. QUIXOTE

Ostras & Mariseos

SALADA

A caminho da condução, na ilha das Cobras:

— Porque é que foi escolhido o Aché para assistente da flotilha de submersíveis?

— Naturalmente porque, em assumptos de officios e papeladas, elle é muito *attilado*.

Foi reformado, ha dias, o capitão de mar e guerra graduado Silva Braga.

Coitada da Marinha: ficou *desbragada*!

Noticia que eu li no «Imparcial»:

«Dizem que o capitão-tenente Bonifacio, animado com o exito do retrato do Barroso, vae pintar varios quadros para o Centenario; entre elles, assegura-se, figurará um, magnifico, com cerca de 100 figuras, todas com caras conhecidas, — o quadro... suplementar.

Foi nomeado instructor da Escola Radiotelegraphica o tenente Pio Pombo.

Os alumnos terão, assim, aulas de telegraphia sem fio, mas com Pio...

— Então, o «Belmonte» sempre sahia, hein?! Foi para a Europa?

— Não; foi á Ponta do Boi, buscar o hydro do Delamare.

— Que ironia! O «Belmonte» não sahia para a Europa afim de não se esperar nas *chiffres* phantasticas das despesas, e foi parar justamente na... ponta do Boi!

Novas denominações dadas a grupos de hydroplanos e navios:

Ex-quadrilha — Dois ou mais hydros em formatura a dois de frente um para o outro; hoje é *maxixe*, *one-step* e *fox-trot*.

Flautilha — Formatura a dois de lado, de braço dado, para cahir na panjea (especialidade para commissões de representações ou concertos no estrangeiro).

De-visão — Formatura a um de fundo, isto é, cada um por sua vez. (Para os commandantes que vêm longe, tambem chamados «*aguias*»).

Lenha — Formatura de um raspando o outro, para tirar a dita.

Com-lona e areia — Formatura especial para baldeação.

Ex-calão — Formatura delicada para receber visitantes illustres fóra da barra, com hurrahs, salvas e embandeiramento.

Q. Tutti.



Viajante (desconfiado) — O sr. parece que está com más intenções a meu respeito; deseja alguma coisa?

Patife — Não; apenas me admiro de ter o sr. comprado bilhete de volta. — Não tinha necessidade.

A intonação de voz



BREDERODES, além de respeitar muito a mulher, que é bem vigorosa, tem outro defeito: não possui a propriedade de, pelas diversas in-

tonações de voz, exprimir os sentimentos de seu bondoso coração.

Outro dia os negocios correram-lhe mal.

Chegou á casa nervoso. Por infelicidade, no jantar, o feijão estava queimado. Então, toda a bilis, accumulada durante o dia, explodiu:

— Olha, mulher, esta, como é a primeira vez, passa; ouviu? Mas a segunda vez que tal acontecer passo te a mão na cara e...

— O que é que dizes, malcreado? Ous's gritar commigo! Já, já p'ra cima e não me appareça mais hoje?

E toma:

Paft, paft.

E o Brederodes subindo a escada:

— Oh! mulher; tu não me entendeste... Eu gosto de feijão queimado... Si te passasse a mão na cara seria para te fazer uma caricia...

Sardanopols.

— O senhor, doutor, gosta tanto das mulheres...

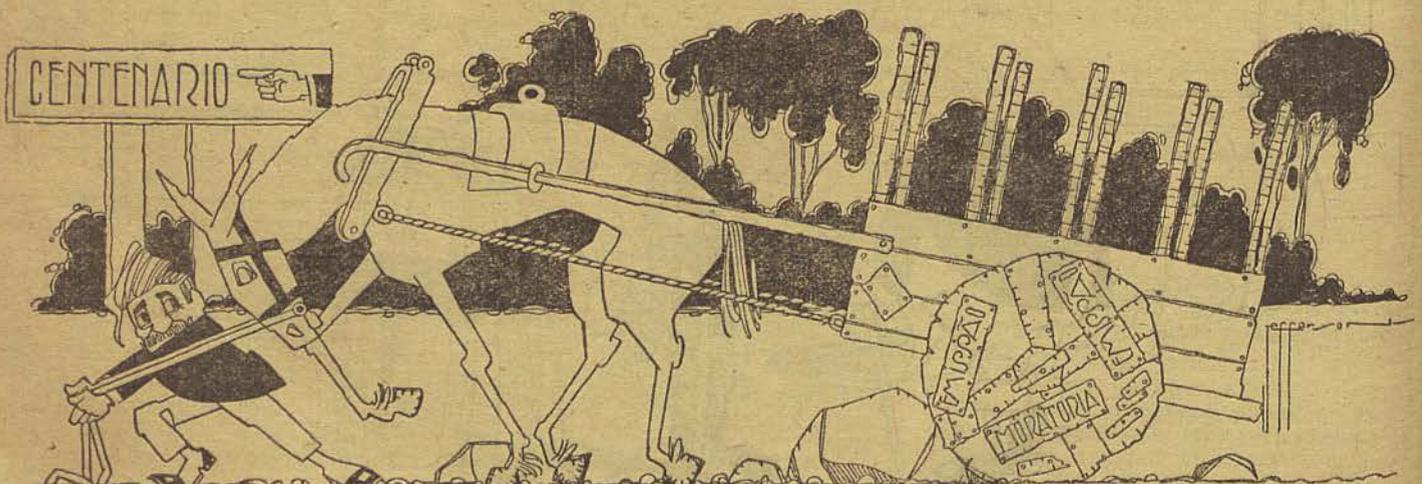
— E' verdade, minha senhora; desde o baptismo.

— Como é o seu nome?

E o bilontra:

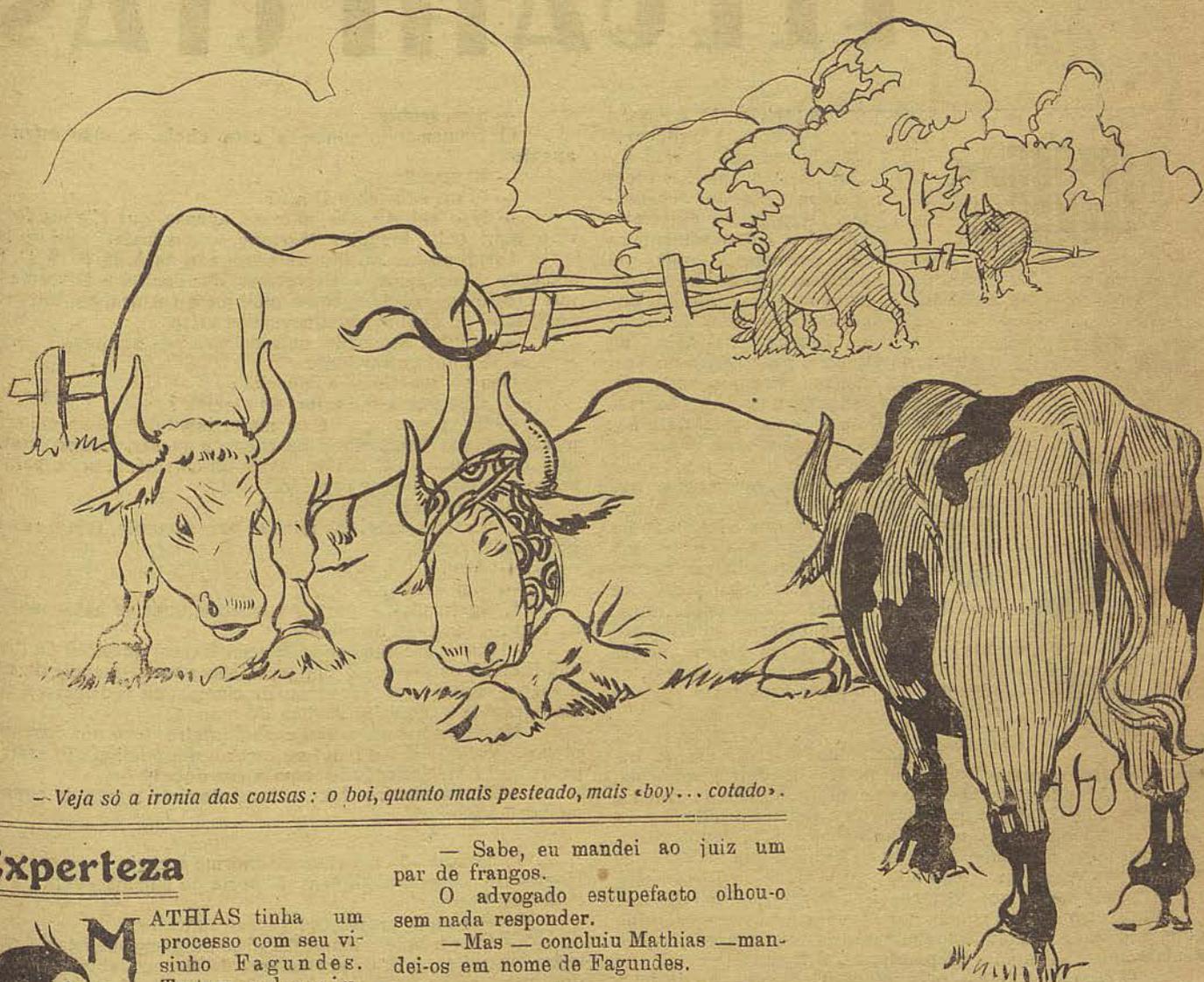
— «Damião»!

O CARRO DO ESTADO



Chegaremos até lá?...

A epizootia e a cotação da carne



— Veja só a ironia das cousas : o boi, quanto mais pesteadado, mais «boy... cotado».

Experteza



MATHIAS tinha um processo com seu vizinho Fagundes. Tratava-se de um importante contracto concluido entre os dois lavradores e a respeito do qual nascera uma controvérsia.

Mathias tomara um bom advogado ao qual disse, alguns dias antes de ser julgada a causa :

— Sabe, estou com muita vontade de mandar alguns frangos ao juiz para interessar-se a meu favor.

— Por caridade, não o faça — respondeu o advogado. — O juiz é um homem integerrimo. A sua tentativa de corrupção não faria senão indispor-o contra V. e poderia comprometter o bom exito de seu processo.

— Pois então, está bem — disse o Mathias. — Não a farei.

Alguns dias depois, o processo foi julgado favoravel ao Mathias.

Este, então, voltou-se para o seu defensor, com o rosto illuminado por fecundo sorriso, e murmurou-lhe ao ouvido :

— Sabe, eu mandei ao juiz um par de frangos.

O advogado estupefacto olhou-o sem nada responder.

— Mas — concluiu Mathias — mandei-os em nome de Fagundes.

Maneco.

POLITICOS

Almas, rios de lodo, oceano escuro,
Que o mal nos trouxe e a nossa ruina faz;
E que nunca jámais um bem nos traz;
Mal presente, preterito e futuro;

Praga infinita, sordido monturo,
Que não nos deixa um só momento em paz;
Que de uma idéa sã não é capaz,
Nem é capaz de um sentimento puro.

Mais facil ver da noite, atra e medonha,
Do craneo de um politico sahir luz
Do que um delles, um só, possuir vergonha :

Fôra mais facil Deus dizer:--Não posso!--
E, ajoelhado e abraçado aos pés da cruz,
O demônio rezar um Padre-Nosso!...

Saulo.



ELEGÂNCIAS



NINGUEM contesta, hoje, a influencia do cinema sob a vida social, mesmo entre as raças mais recuadas ou decadentes. O aparelho cinematographico é uma sementeira de costumes, bons ou máos, que muda fundamentalmente a physionomia dos povos. E se isso acontece na Europa, na Asia, na

África, na Oceania, na America do Norte, o caso assume, entre nós, no Brasil, proporções assombrosas. Um observador meticoloso que se sustentasse nas nuvens, teria, mesmo, uma impressão original: a de que o paiz não é, na sua immensidão admiravel, outra cousa que não os limites de um grande fócco, dentro do qual se movem trinta milhões de personagens de um «film» monstruoso, imaginado e executado por um artista genial. Mais auctorisados do que nós no julgamento do assumpto eram, porém, os frequentadores quotidianos dos cinemas, e foi em alguns destes que pensamos, quando nos vieram, de repente, ao pensamento, estas graves reflexões.

O Principe das salas de espera, ou, melhor, o Patriarcha do Cinema, é, no Rio, incontestavelmente, o senador Alfredo Ellis. Quando se exhibiu, no Rio de Janeiro, o primeiro «film», foi elle que comprou o primeiro bilhete para o primeiro espectáculo. E nunca mais abandonou, depois disso, o primeiro logar na primeira fila de cadeiras, o que faz com que o tomem, ás vezes, no «Avenida», no «Odeon», no «Central», ou no «Pathé», como um dos primeiros membros da orchestra.

Para encontrar o venerando senador, pensamos, naturalmente, em ir ao Senado, onde elle estaria, com certeza, a providenciar sobre as sessões preparatorias. E fomos.

— O senador Ellis? — perguntamos, em cima, ao dr. Julio Barbosa, que encontramos com espelinho na mão, pondo pó de arroz na face escanhoadá.

— A esta hora deve estar no «Pathé»

— E ás cinco horas, estará elle em casa? — insistimos.

— Não, senhor; a essa hora elle deve estar no «Parisiense».

— E ás oito?

— No «Iris», á rua da Carioca.

A' entrada do «Palais» encontramos o venerando representante de S. Paulo.

— Senador! — gritamos.

S. Ex. atravessava a entrada, entregando o bilhete ao porteiro. Compramos a senha, e mergulhamos atraz, sentando ao lado do illustre repuplicano. E começamos o ataque:

— Senador, que pensa V. Ex. do cinema?

Nesse momento, apagou-se a luz. Quando accendeu de novo, S. Ex. estava seis cadeiras adeante, perguntando afflicto, a uma senhora, que se mostrava muito vermelha:

— Como? Que é que eu penso? V. Ex. quer saber o que penso do cinema?

E olhava, ancioso, o tecto, esperando que as lampadas se apagassem outra vez.

A' entrada do «Odeon» encontramos o dono do estabelecimento, com a bocca cheia d'agua, borrifando as plantas da sala de espera.

— O senhor podia-nos dizer qual é o melhor freguez da bilheteria?

— Do «Odeon»?

— Sim, senhor.

O homensinho olhou a casa cheia, e, mão estendida, apontou:

— E' aquelle.

— O dr. Almachio Diniz?

— Não sei o nome, não; sei, apenas, que elle me foi trazido aqui pelo Joaquim Marinho, o das malas, aqui do lado.

Dirigimo-nos ao illustre advogado da A. B. P. S. D. (Associação Beneficente e Protectora das Senhoras Divorciadas), que procurava penetrar, como piólho em costura, em um grupo compacto, no qual predominavam as sáias.

— Doutor Almachio, uma palavra! — pedimos.

— Vamos entrar juntos.

Dentro, repetimos a consulta:

— Que pensa o doutor, do cinema?

— Eu penso que é a maior instituição do seculo. E' a maravilha das maravilhas. Eu chego a pensar, mesmo, como é que os homens podiam viver antes do cinemá, e, principalmente, como podia viver a advocacia!

— A advocacia?

— Exactamente. A minha, por exemplo, tem a sua origem, toda, aqui.

— Aqui?

— Sim, senhor.

E ageitando-se para a esquerda, onde se havia sentado, no escuro, um typo de mulher:

— Eu sou, como sabe, especialista em questões de divorcio. E como os divorcios, em geral, são a consequencia de combinações feitas nos encontros de cinema, eu considero a cinematographia a oitava maravilha do mundo.

Nesse momento o seu corpo, inteiro teve um estremecimento. Voltei-me. Ao lado, no escuro, um missionario armenio pedia ao illustre advogado com a voz doce:

— O cavalheiro faz o favor de tirar a mão de cima do meu crucifixo?

Pendurado de um charuto enorme e cheiroso, o professor Hemeterio esperava alguém á porta do cinema «Velo», á rua Haddock Lobo.

— Por aqui, professor? — extranhamos.

— E' verjude. Estou fiscalizando as normalistas. Agora, todas as noites, nós, os professores da Normal, somos destacados para velar pelas alumnas nos cinemas. Hoje, estamos de dia, agora de noite, eu e o Alfredo Gomes.

— E que nos diz o senhor, do cinema?

— Acho-o excellente. E' uma invenção que honra a especie humana, com a circumstancia de ser, mesmo, a mais democratica e niveladora dos individuos.

— Niveladora dos individuos?

— Sim, senhor. E eu lhe explico, sem custo. O cinema funciona, como sabe, no escuro, isto é, num ambiente nocturno. E de noite...

— ?...

— Todos os gatos... são pretos!

No «guichet» do Avenida, um cavalheiro discutia com a senhorita que vende bilhetes. Era um cidadão gordo, vasto, enorme. Approximamo-nos, e vimos que era o senador Lopes Gonçalves, que reclamava da moça:

— E' dez tostões, mesmo?

— Dez tostões, sim, senhor

— Eu não tenho, então, um abatimento, como senador da Republica?

— Não, senhor. O preço é invariavel.

— Mas isso é um desaforo.

— E' um abuso!

— ...

— E' um insulto ao Congresso!

E acalmando-se, bondoso:

— E pag' mdo á vista, a senhora não deixa por nove tostões?

O DESEMBARAÇO DA ESCOLHA



...ou os coíds do subsidio.

Estrellas e Canastrões

TIM-TIM POR TIM-TIM — no Recreio.

Para dar o tempo necessario á expedição de convites para o festival de hoje, em homenagem ao Corpo de Bombeiros, a companhia dirigida pelo actor João de Deus não montou a revista de Souza Bastos, «Tim-tim, por Tim-tim» pois os córtes feitos, como não podia deixar de ser, foram sensíveis.

Montagem accetável, a interpretação correu por entre a melhor harmonia, dada a intimidade com que os artistas conversavam com as coristas, obrigando, de quando em quando, o João de Deus a esquecer que estava em scena como

«Poeta nephelibata» e alhar, num fran-zir de testa, solenne e energico, com os seus commandados.

Lêda Vieira fez 4 papeis, a «Andorinha» inclusive, que fez de um modo interessante e sem exaggeros.

Ermelinda Costa, na «Portuguesa»; Margarida Velloso, na «Namorada antiga»; Casemira Ferreira, Leticia Flora, etc., etc., etc. todas, emfim, fizeram jus aos elogios do director de scena que ensaiou a peça em 6 dias.

O deputado Lucas foi entregue a João Martins que se portou, como sempre, engraçado e natural.

José Loureiro, na nossa opinião um discipulo de João Martins, fez o «Ulysses» não comprometendo o papel.

Teixeira Bastos sahiu-se bem no Zebedeu, talvez devido ao habito ou,

melhor, ao costume portuguez que tão bem soube vestir.

João de Deus fez melhor o «actor» que o «poeta», pois o ser nephelibata não importa em ser um gritalhão de solidos pulmões.

Novaes, Olavo, etc., etc., etc. tambem fizeram jus, etc., etc.

O Malaquias não entrou na «Tim-tim por Tim-tim», bem como o ponto Alberico, o que, realmente, é para lamentar.

Terra de Scena.

Diverti-vos sempre que puderdes, é o conselho que damos a todos os nossos amigos e leitores.

Se estaes aborrecidos, lêde o «D. Quixote» e, para que essa boa impressão perdure ou augmente, frequentaes, se possivel for diariamente, os theatros da Empresa Paschoal Segreto. Nelles encontrareis sempre a graça leve e fina, ou a obra theatral perfeita, sob todos os pontos de vista.

Comprar a A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

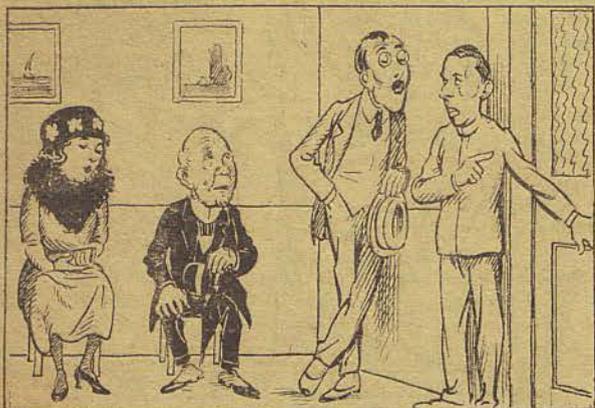
é acompanhar a moda parisiense, fazendo economia e cultnando o bom gosto.

Confecções — Tecidos — Roupa branca.

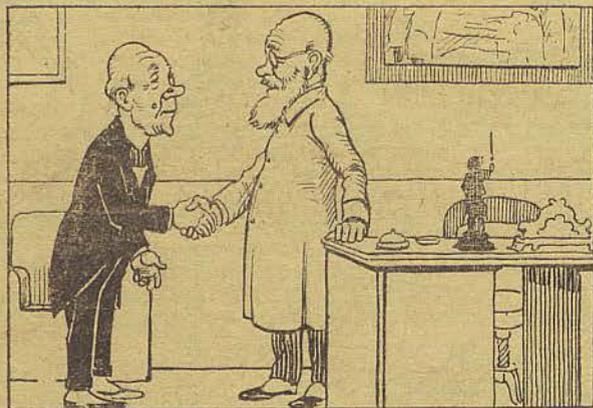
GRANDES VENDAS FIM DE ESTAÇÃO

JOÃO PESTANA —
E SEUS SONHOS — POR SETH

Aventuras phantasticas



Achando-me, de ha uns tempos para cá, adoentado, sentindo certas perturbações nervosas, fui ao consultorio dum medico meu amigo, o dr. Sangria. Infelizmente, outras pessoas já se achavam lá, antes de mim, de sorte que tive de esperar. Sentei-me. Confesso que não foi sem algum receio que procurei o dr.



Sangria, porquanto, por qualquer coisa, elle quer logo fazer operação. Depois de longo tempo de espera, o continuo chamou-me. O dr. Sangria recebeu-me como sempre, alegremente.



O exame foi curto. Mas, quando Sangria me disse que todo o meu mal estava nas duas pipocas que tenho no rosto e que era preciso cortal-as, quasi desmaei. Emfim, tive que resignar-me á operação. O assistente de Sangria fez-me



deitar na mesa e foi logo me enfiando chloroformio no nariz. Logo que este anesthesico me penetrou nas narinas, senti mil perturbações na cabeça. Parecia-me que alguém me batia no craneo, por dentro, e dizia querer sahir!



E tanto esse alguém bateu e gritou dentro de mim que a minha cabeça acabou por arrebentar, e uma sombra, que tinha confusamente uma forma humana, saltou para fora, ficando no espaço. Os medicos ficaram aterrados! Mais



assombrados ficaram ainda, porém, quando viram o phantasma levar-me para o tecto, que se abriu em nuvens, deixando ver um céu estrellado!!

(Continua)

D. QUIXOTE



Cantochão

(Emquanto a peste bovina vae grassando).

Jéca — Ai! meu boi morreu,
Qui será di mim...



Bellas Artes

Ettore Ximenes, o vencedor do concurso do Monumento do Ypiranga, partiu para a Europa onde vae executar a sua grande obra prima.

O admiravel escultor italiano foi encantado com o monumental civismo dos comemoradores da nossa Independencia.

Noticias da S. B. B. A.

A candidatura de Armando Navarro da Costa á presidencia da S. B. B. A., vae de vento em pópa.

Consultado a respeito, o distincto marinheiro Mario Navarro da Costa respondeu, apoiando incondicionalmente a candidatura do seu joven irmão.

Por proposta do pintor Francisco Manna foi lembrada na ultima assembléa da S. B. B. A. a creação de um «consultorio anatomico», sob a direcção do dr. Bruno Lobo, para os pintores e esculptores que estejam trabalhando para o proximo Salão.

Esta proposta, que conta com a approvação de todos os associados, entre os quaes Helios Seelinger, Timotheos, Mattos (irmãos), Lucilio, Almeida Junior, será recusada pelo voto de Minerva, isto é, pelo proprio dr. Bruno Lobo que allega serem as suas consultas pagas adeantadamente, conforme o já ha muito estabelecido, no seu consultorio particular.

Ainda não foi inaugurado na séde da S. B. B. A. o salão de bilhares, creado por iniciativa de um grupo de denodados associados.

Segundo nos mandou dizer o pintor José Cordeiro, está fazendo ruidoso successo, em S. Paulo, uma exposição de «esculpturas» italiana e franceza, organizada por um sr. M. Colucci.

Noticiando este notavel acontecimento, diz o «Diario de Noticias», de S. Paulo, sob a epigraphe «Bellas Artes»:

«Não seria demais dizer que os governos poteriam adquirir algumas dessas estatuas para ornamentar os nossos jardins publicos?»

Estas «verdadeiras obras de arte» são as mesmas que já vimos aqui, no Rio, expostas no Salão do Club Naval.

Além destas preciosidades, contem ainda a referida exposição, segundo a carta de José Cordeiro, innumeradas copias de Pedro Americo.

O attentado, como vêm, é de tal ordem, que urge a intervenção da policia, em beneficio da nossa arte.

Por todo este mez deve apparecer um volume sobre os nossos artistas, do joven critico da «A Folha», Carlos Rubens, com um capitulo inteiramente dedicado ao pintor Baptista da Costa.

O distincto auctor do «Fim da jornada», em represalia, vae encommendar ao pintor Augusto Petit um retrato do brilhante jornalista.

O escultor Petrus Verdie, desgostoso com o insuccesso do seu «Arco ao Presunto», partirá dentro em breve e definitivamente, para Paris.

Passados os minutos de desgosto, o illustré professor voltará a ser reconduzido á sua cadeira na Escola.

Terra de Senna.

E' excusado procurar

vantagens em preços

eguaes ás que offerece a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Continuam em todas as secções as Grandes vendas de Saldos

FIM DE ESTAÇÃO.

DE ZOTO ABERTO



Eu sô cumo tuda a gente,
Detesto a "Láite ende Páu"
E sô tamem dos que jura
Que os seus serviço são máu;
Mais eu viajo nos seus bonde
Gastano os meu nicoláu
Pruque o ôtomóve tá caro
E arame num é mingáu.

Mais porém a tar empreza
Só faz aquillo que qué
E o povo pode berrá,
Recramá, batê os pé;
Os jorná perde o seu tempo
Pruque ella é pió que muié:
Quano garra a dizê: «não»,
Vale mais perdê-se a fé.

Eu vô lhes contá um causo
Que commigo assucedeu
P'ra vê si quem tem rezão
E' a tar Láite ô se sô eu;
Os extrangêro do inferno
Faiz nós tudo de sandeu,
Mais porém num abro as mão
De tudo os direito meu.

Otordia eu tava á espera
Do bonde da Cascadura
E parei de pé na esquina
P'ra tomá o caradura;
Quano o bonde vinha vino
No meio da noite escura,
Fiz o signá de parada
Ergueno a mão nas artura.

O conductô num feiz causo,
Fingiu num vê o signá
Que eu lhe fiz co'as duas mão
P'ra móde o bonde pará;
Eu sahi correno atraiz,
Que nem um lôco a berrá
E quano vi tava preso
Por um guarda policíá.

—«Mecê tá preso, seu hóme!»
Foi dizeno o camarada,
Me segurano nos braço
Sem me dexá dizê nada;
Eu entonce lhe expriqueei
A rezão da disparada
E elle poiz-se a oiá p'ra mim
Dano uma bruta risada.

Despois o cabeça chata
Me sortô e disse ansim:
— «Mecê tá correno á tóa,
Cansano á tóa os seus mim;
O bonde num pára mais
Na esquina deste jardim,
Agora pára somente
Lá da rua nos confim».

E continuano a conversa
Vim a sabê afiná
Que a Láite tinha mudado
Os poste do seu lugá,
Resorveno esse negocio
Sem ao meno noticiá
Essa mudança mardita
Pela imprensa e nos jorná.

O factô é que nessa noite
Não pude i p'ra minha casa
E a muié se encheu de réiva,
Ficô que tava uma braza;
Essas coisa me aborrece,
Me dexa tonto e me arraza,
Pruque ella pensa que eu fico
P'ras ôtra arrastano as aza.

E despois faz um berrêro,
Me xinga de nomes feio
Dizeno ansim que essas coisa
E' mêmo farta de réio!
E eu tenho de ficá queto,
Murcho a orêta de receio
Que nem um cavallo brabo
Que tá preso pelo freio.

Eu queria sê um hóme
Que nem o seu Geminiano,
Que ouve os maio desaforo
Sem fazê causo dos damno!
O Nicanô Nascimento
Reduziu esse fulano,
Mais o chefe da policia
Ficô sorrino e gostano.

Mais o mundo é desses hóme
P'ra quem a vergonha é pêta
E vê as coisa bem craro
Inté quano as coisa é preta;
Cuntanto que nunca farte
Bons negocio e boas teta
Tuda a gente de corage
Pode cascá-lhe a marreta.

O persidente Pitaço
Tamem é desses cabôco
Que a gente pode xingá
De gastadô e de lôco
Inté xico vim de baixo,
Que elle faz ôvido môco;
Quem véve a falá mar delle
Tá á tóa ficano rôco.

Otordia discutiro
Os gastos co' rei Alberto
E as conta que vem n'«A Noite»
Da verdade tá bem perto;
Mais porém o persidente
E' um cabôco muito esperto
E desmentiu cum mentira,
Dizeno que num tá certo.

No fim é que eu quero vê
Quem tem garrafa vasia,
Já num digo p'ra vendê
Mais p'ra dá p'ra freguezia;
P'ra gente ficá sabeno
Em quanto monta a sangria
Basta apenas recordá-se
Da tar phrase de ôtordia.

Elle entonce se esqueceu-se
Do «adonde tá o denhêro»?
Agora faz-se de bôbo,
Fica dano o desespero,
Emquanto as nossa riqueza
Vae p'ra mão dos extrangero
Que tem negocio escondido
Co' o persidente leiloêro.

Parece que foi á tóa
Que morreu o Tiradente
P'ra mode dá liberdade
P'r' esta terra e p'r' esta gente!
Liberdade tem os aguia
P'ra enriquecê de repente
Cumo faz o tio Pita
Junto cum tudo os parente.

Elle é invalido do espirlto
Mais porém não é das mão
E muito menos da borsa
Que nem é borsa, é borsão!
Pode sê que esteje errado
E que teje sem rezão,
Mais é ansim que pensa o véio

Joaquim da Sirva Garvão.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

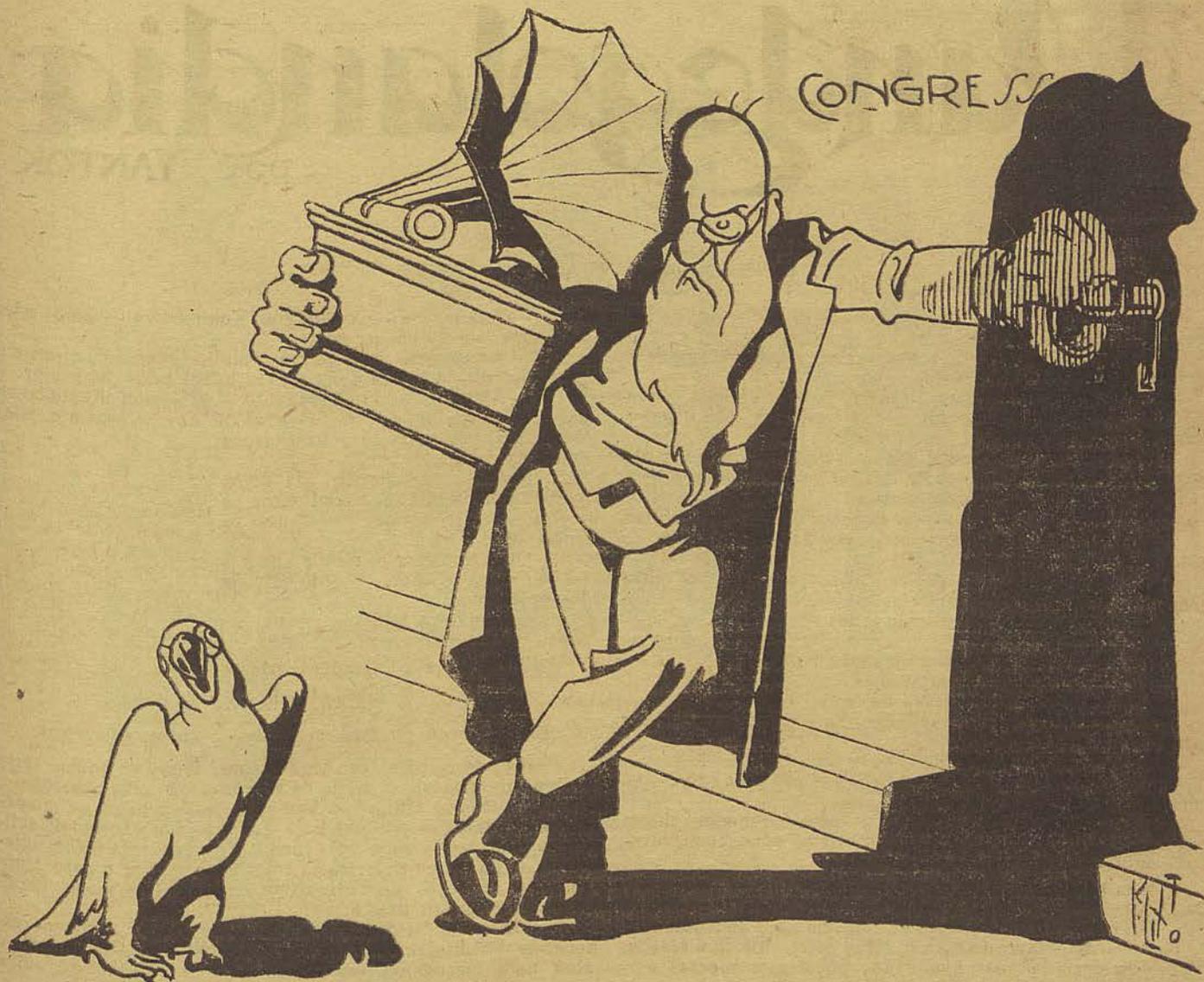
é convidada a visitar a **GUANABARA** na **stra nova** e magnifica instalação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

D. QUIXOTE

A ABERTURA DO CONGRESSO



O papagaio: — Qual, meu velho. Não adianta nada na troca. Esse disco quando desata, racha; eu tenho disco são.

NO MUNDO DA BOLA

Bangu x Botafogo

BANGU' 3 x 1—Bem merecida foi a vitória do Bangu A. C., sobre o seu leal adversário o Botafogo, no encontro realizado domingo ultimo no campo da estação do Bangu. Assim também, o Botafogo fazendo jogar, um quadro composto de elementos vindos do segundo team, deve estar satisfeito por ver que com a prata de casa poderá perfeitamente lograr uma collocação na tabella do presente campeonato.

A equipe do club alvi-negro, jogando com um back visivelmente enfermo, vendo o seu goal vasado em uma das vezes, de um modo duvidoso, não esmoreceu, tendo momentos de visível superioridade sobre o seu adversario.

A meninada da rua General Severiano, que continue a treinar, porque conhecimento do jogo e amor ao Club todo o mundo sabe que não lhes falta, e essas são as principais qualidades para um club que principiou como o Botafogo.

Serviu de juiz o dr. Paulo de Magalhães, que, talvez pela falta de «casse-tête», não suspendeu o jogo, quando estava estendido em campo um jogador do club visitante.

Esta falta redundou no segundo goal do quadro local.

No encontro dos segundos teams venceu o Botafogo por 6 x 4.

Merece especial registro a actuação honesta, do presidente do Bangu.



Instantaneo apanhado no lunch, oferecido pelo Bangu ao Botafogo.

America x Fluminense

AMERICA 5 x 3—Anciosamente esperado era o encontro acima, que, como promettia, teve um desenrolar cheio de lances emocionantes, fazendo a todo instante a enorme assistência delirar de entusiasmo.

O quadro da rua dr. Campos Salles, que este anno conta com elementos extranhos aos que vêm disputando pelo America F. C., desenvolveu um jogo proprio de scratch, do qual tomou parte saliente o popular Mantega, vindo das fileiras da Marinha.

A esquerda fluminense, mais infeliz do que a americana, ainda não poude collocar em seu seio as muitas aquisições feitas este anno, de forma que temos que aguardar o retorno para então podermos dizer, com segurança, qual dos dois clubs foi mais feliz nos elementos adquiridos.

O score verificado diz bem o que foi o jogo, onde as linhas atacantes brilharam pelo jogo posto em pratica; é, entretanto, justo salientarmos, os cinco forwards do quadro vencedor, que souberam tirar partido do ponto fraquissimo da defesa tricolor.

No encontro dos segundos teams verificou-se um empate de 1 x 1.

Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— Sim, mas este está nos rendendo algum serviço e nós nem gorgeta lhe damos. Passa cá um tostão.

— Pudera. Em negocio de «arame» estou desopilado como o fígado, sou uma fossa.

Os tres sabios assistiam risonhos áquelle dialogo, divertindo-se com as relações cordiaes dos terrestres com o ankylostomo.

— E' um bom camarada, não é -- disse Kaximbown, dirigindo-se ao que parecia o chefe dos sabios pandegolandistas. O diabo não é tão feio como o pintam.

— E' do inimigo que não se conhece que se deve receiar,

— O senhor é doutor? -- interrogou Farofa, ageitando os olhos.

— Doutor aqui não significa nada, tenha ou não tenha aspas. Nós não temos escolas, universidades, institutos de ensino, nem analfabetos. Entretanto todos aprendem.

— Como assim?

— E' simples. O Q... (senhor) sabe lêr?

— Assim, assim, nas entrelinhas.

— Foi signaleiro de estrada de ferro?

— Sou engenheiro -- respondeu Farofa, fazendo resaltar no indicador o anel de grão.

— Meus pezames.

--- Ué! Então a de engenheiro, no seu paiz não é uma profissão nobre?

--- Nem nobre nem aviltante, o facto é que não existem aqui medicos, engenheiros, pharmaceuticos, advogados, cava-dores, aguias e respectivos diplomas.

--- E, para decidir de uma questão, por exemplo, quem está lá para julgar quem está com a razão?

--- Todos estão com a razão, porque na Pandegolandia não ha malucos. Havendo uma questão entre dois individuos, faz-se o balanço de suas qualidades physicas e moraes e o saldo já se sabe a favor de quem é. Mas questões não ha.

--- Não ha? Porque?

--- Como quer que haja questões, brigas, se aqui falta a causa provocadora: o alcool, o dinheiro, a malcriação, a sem-vergonhice.

— Mas não faltam mulheres.

— Quando souberem como se fazem os casamentos aqui, convencer-se-ão de que nunca a mulher poderá provocar uma questão qualquer.

— Mas ficam as sogras.

— Não existe nem o termo; sogra, isso se resolve pelos nossos estatutos do casamento complementar.

— Camaradas -- exclamou Kaximbown, radiante, este é o paiz que sonhei antes de nascer e nasci na Terra por distracção de papae, vou me casar aqui com todos os sacramentos.

— Eu tambem, tudo está em saber se as lindas pandegolandistas querem ter por marido os marmanjos da Terra.

--- Haverá por ahi uma graciosa cadella? -- perguntou o «Pistolão» em voz embargada por esperançosa saudade.

--- Cala a bocca, você não é gente.

Kaximbown ia soltar o pé no «Pistolão» mas se lembrou em tempo de que deixara no «Transformador» o excesso de nervos e enguliu o gesto.

O «Pistolão», porém, bicho mais de acção do que de palavra, pelo effeito de uma chavea habilmente manobrada por Pipoca, enveredou por uma porta e desapareceu, talvez á procura da cadella.

Farofa, concentrando idéas para um casamento sui-generis, não viu o «Pistolão» dar o fóra.

--- Admiro-me -- resmungou Kaximbown -- como estes cachorros teimam em ser gente.

--- Admiro-me mais eu em como ha gente que teima em ser cachorro -- ouviu-se a voz do «Pistolão» perto do major.

--- Ah! damnado! Apanhei-te, -- exclamou Kaximbown pegando na orelha de Farofa -- eras tú que falavas por elle! Meus parabens pelas tuas habilidades de ventriloquo.

Farofa, percebendo da gaffe, mordeu o labio inferior e endireitou os olhos, que teimavam em dansar o tango sobre o nariz.

Quando foram se dirigir aos tres sabios, estes e mais o guia haviam desaparecido.

— Bonito! Agora ficamos no matto sem cachorro.

E desta vez o «Pistolão» não protestou.

CAPITULO X

Um casamento na Pandegolandia -- Systemas educativos.

As más acções, os negocios mal feitos, a pouca sorte (vulgo urucubaca), a perda de amizades, a má educação e outros males que affligem a humanidade, dependem de temperamento impulsivo por ambiente nervoso, por excesso de actividade mal applicada e por effeitos de máos resultados anteriores ou da pouca experiencia em saber apanhar o gato. Uma pequena redução de nervosismo evitaria esses males impedindo tantos máos passos.

Fazem-se dividas maiores para esquecer as menores, torna-se bolchevick para não ser anarchista, mata-se a mulher com uma facada em vez de *abrir-lhe* o coração de outra maneira.

Muitos, para mostrar que são patriotas, *beijam a terra* num trambolhão, outros se engenam em pôr focinheira na consciencia para que esta não remorda, e para que esta mesma consciencia não pese aos outros, *alliviam-nos* de quanto possuem.

Por esse falso caminho, a humanidade se tornou um feixe de nervos accionados electricamente por um dynamo de instinctos perversos.

A simplicidade voltou ao seu caroço, divorciada do bom senso, maltratado e maltrapilho.

O mundo peiorou e tem que ser operado de appendicite.

A necessidade da reacção contra todos os males, que exorbitando da Terra propagaram-se por outros mundos, fez com que, reunidos os habitantes de Saturno, se puzessem de molho e organisassem de commum accordo um systema de vida simples e methodico, onde nada fóra esquecido, pois que tratou-se antes de eliminar todas as causas do decahimento physico, moral e intellectual da especie vivente.

Eliminaram os parasitas do animal inferior, trataram em seguida de eliminar os parasitas do animal superior, depois os parasitas da mesma especie.

Desapparecido o bicho e o jogo respectivo, os agiotas e os exploradores, e pela suppressão do dinheiro circulante, passaram as qualidades physicas e moraes do individuo a serem calculadas como valores e as operações de qualquer natureza a se effectuar pelo effectivo dessas qualidades.

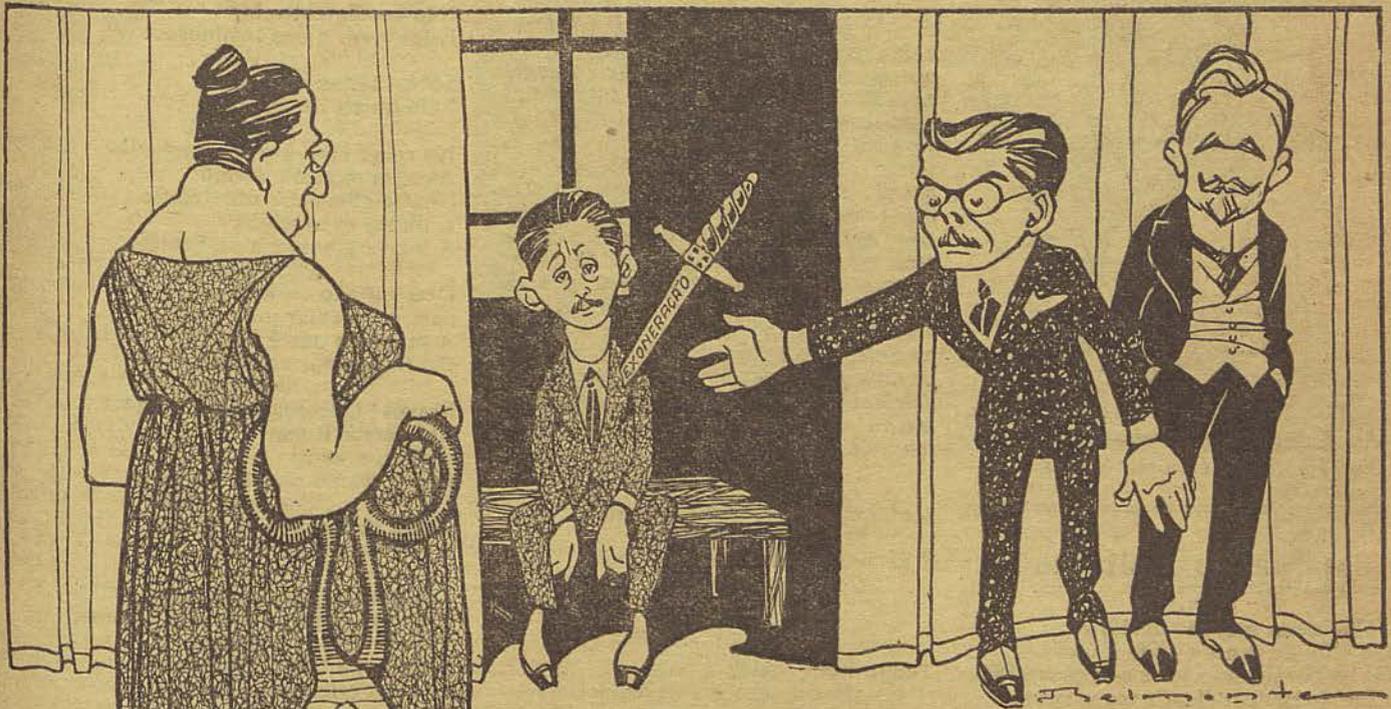
(Continúa).

D. QUIXOTE

D. PAULO EM S. QUIXOTE

O CRIME DE CRAVINHOS

(O dr. Silva Carvalho, delegado regional de
Ribeirão Preto, foi exonerado do seu cargo.)
(Dos jornaes).



C. R. — V. Ex. não queria uma vítima? Pois ahí a tem!

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres
«Enquêtes» a vapor

O dr. Diniz Junior, o *ftno* pedagogo de Santa Catharina, não podia deixar de ser ouvido sobre o problema capital dos chamados predios escolares.

S. S. está no quarto e quarto, como ninguém o ignora, é uma das partes distinctas de um predio, ainda mesmo escolar.

— Es:á tudo errado! disse-nos o principe dos inspectores escolares, mal conseguimos tocar-lhe no assumpto. Nós não precisamos de predios para apprender. Precisamos de professoras. O livro já foi dispensado; dispense-mos o predio. A professora é o livro, não é? Pois bem; seja o predio tambem.

É o que nos ensina o João de Barros, o Pestalozzi do Brasil Menor, na bella phrase de João do Rio.

Estava concluida a entrevista.

Anthologia microscopica Quadras passadas

A verdade vem ao lume
— garanto e juro que vem! —
quem tem amor tem ciume,
quem tem ciume quer bem!

Flexa Ribeiro.

Quem quer vae, quem não quer manda,
diz um dictado severo,
mas eu vou para a outra banda,
sómte, porque não quero!

Bricio Pombo.

Anda o gato atraz do rato,
atrax do gato anda o cão;
fala o branco do mulato
e o mulato do *tiçto*!

Manoel Bomfim.

Mexericos pedagogicos Dizem...

que os docentes da normal estão satisfeittissimos com o actual director.

que reconhecem que nascimento é mesmo o acto de nascer.

que as minervinas o encaram sob o mesmo ponto de vista.

que os minervinas vão um pouquinho mais longe.

que o desenho continua a preoccupar os mestres e as alumnas.

que todas pretendem fazer a sua figurinha.

que o Rocha, porém, não as deixa passar da linha.

que por isto se vingam abusando das linhas curvas.

que o Alfredo Gomes está preparando a Grammatica do Congresso Pedagogico.

que os membros da commissão do Congresso vão provar que não são anonymos nem synonymos.

que, no Apocalypse de S. João, tudo isso está predicto.

Argus.

N. B.— Dizem tambem que de onde não se espera é que sae o Coelho.

A.

Foi uma briga terrivel, aquella de marido e mulher. Ella não o queria naquelle trajo no quarto de dormir, preferindo isolar-se no compartimento contiguo.

— Deixa-me sósinha, vae-te!

— Mas, filha

— Vae-te; já te disse.

E furiosa:

— «Cá me isola», e não voltes mais; ouviste?

O marido abotoou-se.

D. QUIXOTE EM MINAS



— Porque será que os recifes da "Ponta do Boi" são tão perigosos?
— Meu amigo, é a peste bovina.

A estatua do Epitacio

Se, filho desta geração maldita,
Toda feita de gente estulta e fatua,
Vaes ter, pasmando a terra e os céos, ó Pita,
Na Parahyba, em vida, a tua estatua,

Que seria se, longe da sandice,
O teu talento omnimodo e robusto
No seculo de Pericles fulgisse,
Se irradiasse no seculo de Augusto? !...

Ah! se elle nessas épocas ralasse,
Enchendo a terra, e além dos céos immerso,
Dos mundos todos mudaria a face,
Assombraria os Deuses e o Universo!...

Mas, mesmo assim, se a nossa gente peca,
Que é em tudo um boi a olhar para o palacio,
De ter se orgulha um Hermes da Fonseca,
Orgulha-se de ter um Epitacio!...

Laurindo.



— Veja lá se demora muito esta fritada...
— Não, senhor; só falta botar o ovo. A carne já está "moida"...

A REUNIÃO DO PATRANHAS,

RUGAS E MENTIRAS

(O P. R. M. reuniu-se Para todo o paiz espalharam-se telegrammas os mais pomposos. O Partido! Partido Republicano Mineiro! Essa illustre aggreção representativa do maior conto do vigário eleitoral do Brasil, ia reunir-se para resolver assumptos de gravidade excepcional. E, facto notavel, o conselheiro Acaçio, como sempre acontece nas reuniões dos "leaders" mineiros, deliberara comparecer em pessoa. Esse gesto do venerando conselheiro echoou admiravelmente nas montanhas de Minas. A' importantissima sessão assistiu um reporter que escondido no finteiro do sr. Raul Soares tomou nota de tudo que convinha para os jornaes. A saleta do "Diario de Minas" estava assim... de moscas curiosas, voejando em torno do notavel facto).

O Presidente

Senhores membros do Partido,
Está aberta a sessão.
E de um papel á mão munido
Começa a falação.

.....
Bernardo Monteiro

Tenho nesta sessão
Uma moção a apresentar:
Será de coração
Irmos todos saudar
O Presidente da Nação.

Vozes

Da Nação? Da Nação? Que idéa!
E como quer com damnação,
Com tal prosopopéa,
Que apertemos a mão
Do Presidente deste Estado?
Bueno Brandão

O engano é natural, pois, Minas
Os fóros de nação tem dado
E distribre gordas propinas
Como só faz uma nação.

Wencesláo

Protesto contra a insinuação!
Por causa de propinas...
Bueno de Paiva

Bressune

Vae bem longe a Alleluia...
E as cordas andam caras!

Badaró

Um madeiro, uma púa!
Raul Soares

Uma figueira é cousa rara.
Bueno Brandão

Descansa Wencesláo,
Não lhe guardo rancôr!

Chico Salles

Eu tambem não sou mão
Só tenho pena, tenho dôr...
Bueno de Paiva

Vendo os trinta dinheiros
Correndo como milho
Entre mãos de mineiros.

Wencesláo

O' minha culpa! Minha culpa!
O' minha culpa! Minha culpa!
Esse terrivel trocadilho!
Vendo? Não vendo? E' meu feito!
Não saber se a agua do rio
Corre p'ra cima ou para baixo!

Bernardo (raivoso)

E quanto mais me enio
E quanto mais me agacho
Não consigo attrahir
Estes meus pares luminosos!

Vozes

Somos todos anciosos
Para quietos o ouvir.

Bernardo

No reino meu que, da Pampulha,
Alguem chamou divino
Não se commette um desatino
E nunca se vasculha
A honra alheia e a da Família.

Ribeiro Junqueira

Desse modo eu assigno,
Sem augmentar uma cedilha,
A proposta que é filha
Do Imperador do Divino!

Badaró

Bravos! Que gente diplomata!
Até parece Roma
A elite, a nata,
Que o tempo nunca somma!

Bueno de Paiva

Vossa Excellencia já perdeu
A somma desses annos.

Raul

Lembra-se apenas que nasceu
E muitas mangas deu p'ra pannos.

Badaró

A calva de Vossa Excellencia
E' mais velha que o fraque
Do nosso collega Bressane.

Bueno Brandão

Nada o empane
Nesse cráque
Da Existencia!

Badaró

Careca e calvo, grandes males!

Raul

(O dr. Raul quando ouve falar em caréca, muda de côr, fica fulo).

Vossa Excellencia, meu amigo?...

Badaró

Certo dar-me-á maior castigo...

Raul

Se me dêr a escolher
Entre os oculos do Salles
E o que acaba de dizer!

O Presidente

Estou deveras orgulhoso
Pelo que acabo de escutar.
Bem nos disse Lombroso
Que para os homens governar
Eram precisos mel d'abelha
E a divina scentelha
Que Deus quiz collocar
No meu grande bestunto.
Senhores meus, vae-se encerrar
O nosso trabalho. Ao presunto!
Ao presunto! Ao presunto!
Viva Minas Geraes! Morra o Chico Salles!

No dia seguinte todos os jornaes do mundo deram a seguinte nota official do governo de Minas: O P. R. M. entre as deliberações de sua notavel reunião de hoje consubstancia um voto de inteira solidariedade com a orientação republicana e criteriosa que vem dando á politica estadual e da federação o dr. Arthur Bernardes.

Simplício.

ENTREVISTAS



INDO da China, — se já não embarcou para outra parte — encontra-se entre nós o dr. Labieno Salgado dos Santos, ex-secretário da nossa legação em Pekin, ha pouco

removido para a de Buenos Aires.

O diplomata Salgado, como todos os diplomatas, é um homem de maneiras doces. Não poudo, por isso, fugir á ceteação de uma entrevista, que lhe solicitou um reporter, curioso de coisas bem exoticas, bem orientaes, bem chinezas.

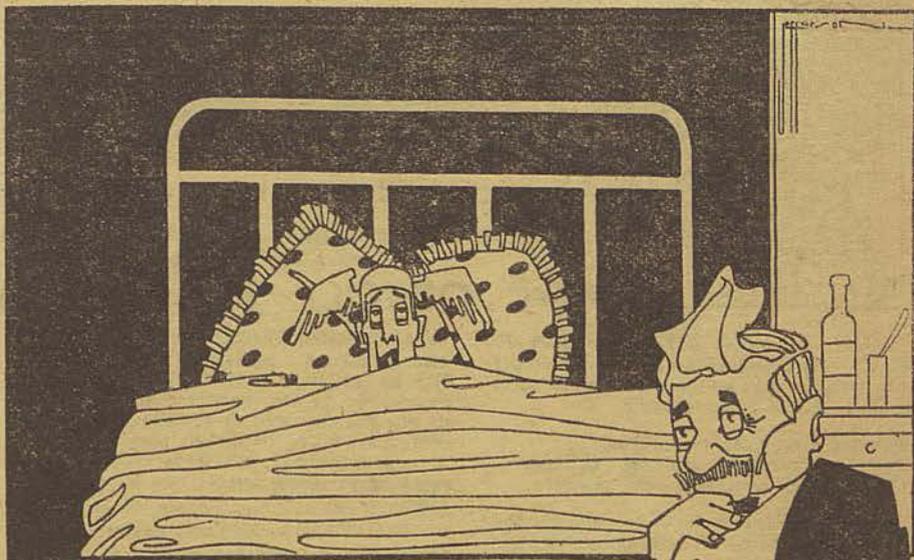
Eis o que s. ex. informou :

— A China, meu caro amigo, é um paiz que se parece, em certo ponto, com o Hermes Fontes, medida, pesada e verificada a relação que existe entre este poeta e a arte: é um paiz enrabichado. Isto é: os chinezes, quasi todos, têm rabicho. Como você deve saber, o auctor das "Apotheoses" tem «rabicho» pela Poesia, com Pé grande, segundo elle proprio já declarou.

S. ex. prosegue:

— No mais, a Republica Chinezta occupa grande extensão territorial e conta cerca de 400 milhões de habitantes, se dermos credito á estimativa que vem nas geographias do Lacerda. O Epitacio de lá é o dr. Sun-Yat-Sen, eleito presidente por 218 votos contra tres. Habitado por uma raça amarella, as suas principaes produções são: arroz, opio e chinezinhos.

Pekin é a capital e Shangai o porto de mais commercio do ex-Celeste-Imperio, agora divinal Republica. Se houvesse uma carreira de vapores entre o nosso e aquelle paiz, as nossas relações commerciaes se desenvolveriam muito mais depressa.



Um bacharel em apuros

Pita — Francamente: nunca me senti tão invalido.

E se fizessemos lá uma intensa propaganda do nosso café... que é que V. pensa que venderiamos aos chinezes, se fizessemos na China uma propaganda intensa do café brasileiro?

— Algodão, excellencia?

— Não! Venderiamos muito café.

E como o dr. dos Santos, nesse instante de entusiasmo, saccudisse ao ar uma folha impressa em lingua extranha, o reporter lhe perguntou, admirado:

-- O doutor lê jornaes chinezes?

—Leio. Aqui está o «Liberty News»...

Foi isto, mais ou menos, a entrevista do diplomata brasileiro. Mas, falando serio, ninguém acredita que s. ex. tivesse dito tanta tolice numa rapida palestra,



onde ha esta phrase digna de nota: «o povo chinez é trabalho e honesto, possuindo uma certa dose de energia notavel».

Certa dose de energia notavel é... notavel. O melhor, porém, é que, segundo a entrevista, as nossas madeiras podem obter na China magnifica collocação. Pois mandemos para lá os entrevistadores páus, como esse que comprometteu, ha dias, a labia do dr. Labieno...

Razões "graves"



--- Porque não adheriste á grève?

--- Por sete razões: minha mulher e meus seis filhos...

MA'U HUMOR

Num bonde... Uns rindo ou palrando
Em palestra impertinente;
Outros fumando ou assobiando
Ao lado ou por traz da gente.

Eis que surge pela frente,
De subito, o vento dando,
A baforada inclemente
De um páu d'agua miserando...

A indignação nos saccode;
A raiva no peito explode
E lavra...

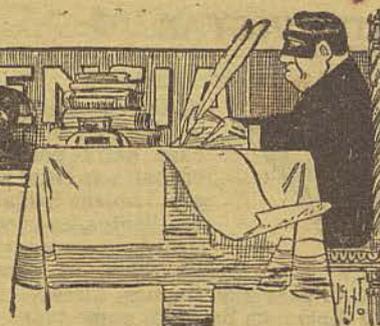
Não existe logar onde
Se soffra mais que num bonde...
Palavra!...

Laurindo.

D. QUIXOTE



CORRESPONDENCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,

CINCO MIL REIS

RAUL RICARDO — O soneto *Temer Penhas* (?) está bem copiado até ao fim do primeiro tercetto. Mas no fim você borrou-se todo. Quem é que entende isto?

*Vós que a condição mais dura,
Temer, penhas, temer, que annos tiranno
Onde ha mais resistencia mais seapura.*

Você esqueceu de dar o conceito da charada. De outra vez, não deixe de mandar também a decifração.

IVANOFF — O seu soneto *Ouvindo musica* termina deste jeito:

*E então lembro-me das grossas lambadas
Com que teu pai — manejando um apote —
Deixou as minhas costas repicadas...*

E' isso mesmo, «seu Ivanoff: a gente dança conforme a musica... E você tantos pinotes deu, que acabou cahindo na cesta. C. R. A. V. A. — Somos muito gratos pelo soneto que você nos offereceu.

E' uma peça tão inteiriça, que não resistimos ao prazer de transcreevel-o, *ipsis-verbis*. Eil-o:

AO «D. QUIXOTE»

*Pela primeira vez vou concorrer
No premio que off'rece o "D. Quixote",
Com um simples soneto sem ter mote
E sem idéa alguma de... perder.*

*Submetto-me a juizo, sem temer
Que a vossa paciencia se esgote,
E que lanceis este soneto ao "pote"
Sem que primeiro o deixeis de ler.*

*E' esse já, um castigo que vos dou,
De o lerdes até fim. E quem eu sou,
Isso 'sta no final, prompto o sab'reis.*

*Sou aquel' gabiru' de calça anil
Que, nunca teve sorte no Brasil,
E espera em breve ter cinco mil-reis.*

Não lhe será difficil a ranjar os cinco: roube-os, que, como você sabe, a policia do Geminiano protege os amigos do alheio... Mas fique sabendo de-de já que as nossas portas estão sempre bem trancadas...

CESTOPHOBO — Você escreve direitinho, mas é muito sem graça. Das quatro historias que nos enviou, nenhuma se salva. De outra vez, antes de nos remetter os seus trabalhos, ponha-os de molho numa salmoura bem forte, a ver se consegue chimicamente o que lhe é impossivel por processos naturaes.

BARÃO DE XU P. TA — Assim começa a sua carta, com que se nos apresenta: «Por intermedio da presente, venho enviar-lhe algumas más produções minhas, etc., etc.» O amigo sabe perfeitamente onde tem o nariz... Antes assim!

JOSE' NUNES DE MELLO — O seu soneto é um sonetao! Tão grande que, em vez de 14 versos, se compõe de 14... quadras! Você tanto o esticou, que vae ficar na «estica», sem os cinco.

TAN GER QUI — Se o amigo dispensa os 5\$000, pode também dispensar a publicação de *A devotissima*, que é uma historia muito ensôssa.

WALDOOR BRENO — O seu soneto não é mau; o diabo é a piada com que V. o fecha. Não ha no Brasil inteiro quem, tentando o humorismo, já não mandasse dizer á pequena que ella esqueceu de remetter, juntamente com as saudades, os nickeis para o bonde... Arranje outro assumpto e faça outros versos como os do *Esquecimento*, que V. será lembrado.

ESMERALDA — V. Excia. deve ser uma perola e não se zangará commosco se lhe disser «os que o seu espirito não é brilhante. As suas piadas são velhas e correm mundo em paginas de almanaques, fazendo efeitos drásticos como se fossem *rubi...nat*.

JOÃO DAS ARTES — V. tambem é outro que copia anecdotas dos almanaques.

P. K. DOR — O amigo será absolvido se fizer acto de contricção, promettendo não nos mandar mais versos ordinarios como os do *No Xilindró*.

VEIRO JUNIOR — O seu «trecho humorístico», *Ao luar*, não tem graça nenhuma. Em todo o caso, aconselhamol-o a escrever sempre, para conservar a bella letra que tem.

INIZOLF — Vá tomar banhos frios a ver se abranda um pouco o seu ardor e em vez de fazer «obscuros e inesthetics sonetos», faça coisa que preste.

Veja lá este tercetto:

*Achei-me só, no frio ultra-hibernal.
Da lage fria, do «posto-central»
Carpindo do deus Baccho a desventura!*

Em vez de estar SOBRE a lage fria, melhor seria que estivesse debaixo della, entregue aos vermes...

C. DAMIÃO — Com o seu soneto, caro amigo, V. não desperta o espirito patriótico dos brasileiros; desperta é a commiserção pela ignorancia de tão vagabundo poeta. Ahi vae a prova do asserto:

*Nasci p'ra defender minha Patria
Certo de que della sou um defensor
Encoro a lucta no Campo de honra
Embora seja á Guerra um horror!!!*

Infelizmente, aqui no Brasil, a guerra contra o analfabetismo ainda não foi iniciada. Tambem, ao primeiro grito de «ás armas!», fuja pelo matto a dentro...

Z. Z. AMARAL — Os seus contos vieram acompanhados do seguinte recado:

*«Com a esperanza de serem publicados,
envio os seguintes contos, recentemente exportados da minha materia phosphorica».*

Imagine agora que o periodo transcrito é a menor das tolices que V. escreveu. Porque não faz explodir a sua corrompida «materia phosphorica».

M. MYRA — O amigo tinha muito medo da cesta, mas resolveu fazer experiencia... Pois foi bom experimentar. Assim, fica sabendo desde já que não dá para essa historia de escrever. Excusa, de ora em diante, de gastar papel e tinta.

RABO DE MACACO PINTI — Da sua versalhada não se aproveitou um verso. Vá pentear macacos, ou pentear-se, o que vem a dar no mesmo.

BRENO FLORES — Em geral, os seus trabalhos têm piada; mas falta-lhes grammatica e espontaneidade no verso. Vá trabalhando com afinco, que V. promette.

J. ROSSI — *O desastre da Cerra* (!!!) do Mar é muito comprida, e por isso não a publicamos inteira. Em todo o caso, não queremos ser victimas, sosinhos, do seu *desastre*; é justo que os leitores sofram tambem commosco.

E ahi vae um comboio de versos, columna abaixo:

*«Oh Deus!... Quanta carne humana,
Na cruel estrada em horrivel putrefação,
E ha quem com isto se ufana...
Com a fatalidade da incommiserção»*

*«Foi o machinista!... Infelizo, coitado!...
Porque todos lhe querem occusar...
Jamais se defenderlo putrefado,
Nunca se poderá esquivar...»*

*Oh, Deus, olhae, quanto horror!...
Que immensa carnificina.
Quantos corpos em o estertor...
Oh, maldicta, que cruel sina!...»*

*Da mancha infame da accusação,
Da grande e implacavel calumnia.
Na «Central» periga sua reputação...
P'ra salvar da ira a grande mumia.»*

E não houve um Isaias Ferreira que viesse á frente, correndo, para nos avisar que vinha sobre nós o seu trem fatidico! Quando é que você se resolve a andar nos trilhos?

LAGALHÉ — Os seus sonetos serão aproveitados.

A. G. UENTE — Lamentamos profundamente que V., ainda antes de ser embryão, já fosse orphão de pae. Mas a culpa não é nossa.

MEPHISTOCOUTH — Não lhe podemos fazer a fineza de publicar o seu desenho, porque não está em condições.

PERALTA — Os seus trocadilhos: *em bar cá ha disso, em bar ha funda, em bar ha alhada, em bar ha fuste, em bar ha aço e etc., etc., etc.*, são uma *bar... baridade* que nos deixou a... *bar... bados* O seu nome verdadeiro não será *Bar... tholomeu*? V. soffre do mesmo mal que ataca o dr. Mario Costa, trocadilhista official da terra dos bandeirantes. Se V. não sabe, fique sabendo que Saulo, pseudonymo de um poeta mineiro, lhe endereçou certa vez estes versinhos:

*«De que é que o tal Mario Costa
Mais se alimenta e mais gosta?
Vae aqui mesmo a resposta:
Reicencias... reticencias...»*

Enterre até ás orheas a carapuça, que lhe serve perfeitamente.

O Duque Estradairo.



A origem do homem...

Para Oduvaldo Vianna.

NESTA cidadezinha humilde, neste rotineiro logar, viveu o extraordinário sabio.

Vêde: é aquelle o gabinete austero, onde elle acurvado, d'olhos na penca, numa concentração muda, devorava idéas circumspectas sobre a origem do homem, ansioso de

decifrar o espantoso enigma da genealogia humana.

Não fazia outra cousa o douto Sigismundo Guedes — nem outra cousa era de se pedir a sabio de tal quilate. Antemão ainda, antes que a treva de todo se dissipasse, encafuava-se elle nesse quarto, a folhear essas poeirentas obras, voltando essas paginas com desespero, anno-tando idéas com soffreguidão e coçando, de instante a instante, o pallor luziu da careca erudita. A's vezes vel-o-éis revolver um osso nos dedos longos, cravando nelles seu olhar pesquisador e arguto, e tomando notas sem fim, desdizendo Howard, contradizendo Gregory ou aplaudindo Darwin, num resmoneio surdo e sapientissimo. A' tardinha, encontrando-éis no quintal a esfuracar o sólo, numa ancía de devassar as camadas, de alcançar com a ponta do guarda-chuva esses terrenos primitivos e sedimentarios e de exhibir, á luz da verdade, a prova concreta e irrefuctavel da progenie do homem e mostrar ao mundo pasmo que a raça asiatica sahira dalli, daquelle pequeno torrão brasileiro, do americano primitivo.

O «Pithecantropo Erecto» javanez celebrisara Hæckel e Dubois? Schoentensach aureolara-se de gloria descobrindo essa antiquissima maxilla fossil em do terreno terciario? Pois bem: elle, Sigismundo Guedes, descobriu um fossil, provaria á culta, sapiente Europa que foi das terras americanas que sahio a raça povoadora da Asia!

Era tão simples. Bastava que um dia, escavando a terra, lhe surgisse nas mãos um pequeno osso humano, que elle, novo Cuvier, saberia reconstituir todo um esqueleto e provar que este pertencera ao americano primitivo, da época terciaria ou quaternaria — conforme o grão de penetração, na terra, da ponta do seu guarda-chuva.

Um dia — que dia! — na ancía incoherivel da investigação scientifica e convicto de que seu pauperrimo quintal não lhe daria nunca o ambicionado fossil, o paciente Sigismundo Guedes planejou uma caução num terreno proximo. E executou-a. Deixou pendente de um prego, em casa, a austera sobrecasaca

e, envergando um leve paletó de brim, empunhando uma picareta e varios tomos esclarecedores, o luminoso sabio atirou-se á excavação gloriosa. Parava de instante a instante, ora para enxugar o suor que lhe corria da frente inspirada, ora para palpar uns torrões ou pedregulhos de apparencia ossea. Mas inda não era o «fossil»! E o illustre scientista continuava — cansado mas não desilludido.

De repente — como brilharam extraordinariamente os oculos austeros do eminente homem — surgiu, de mistura á terra humida, quasi limpo, liso, um maxillar com tres dentes! O sabio, atarantado, tremulo de emoção, coberto de orgulho e de poeira, tomou nas mãos o achado extraordinario. Mediu a profundidade da cóva aberta, abriu um volume, leu, tomou notas, tornou a lêr, mediu o tamanho dos dentes, cheirou-os, comparou-os com as gravuras dos maxillares de Heibelberg, de Malarnaud, e acabou desandando numa carreira infrene para o silencio do seu quarto. Ahí esteve durante tres dias, findos os quaes o veneravel sabio tinha reconstruido, partindo do achado precioso, todo o craneo e metade do thorax do «americano primitivo».

O que é ter talento!

Dahi a dias, os jornaes da terra davam conta do achado extraordinario e da reconstrução genial. O telegrapho começava a revelar ao mundo a descoberta sesquipedal. O medico e o pharmaceutico do logar approvaram gravemente, «acharam certo» e o director do «Lyrio» obteve do genio uma entrevista esclarecedora do pasmoso feito. O pharmaceutico, á noitinha, contava ao coronel Firmino que «uma descoberta daquellas iria revolucionar a sciencia»; o medico falava em «encadeiamento de raças» e «homos primigenius»; o promotor discorria sobre os «homens neolíticos e paleolíticos» e o grande Sigismundo Guedes, nihado de gloria, resolveu expôr na vitrina da pharmacia o seu extraordinario achado com notas explicativas, desenhos esclarecedores e gravuras celebres de outros celebres achados.

No dia seguinte o maxillar exhibia-se gloriosamente entre uma photographia do maxillar de Krapina e outra da maxilla asinina com que Samsão desbaratou os phili-teus. O povo boquiabria-se, pasmo, d'olhos ferrados nos insisivos e Sigismundo crescia, fazendo ja sombra a Hæckel, Darwin e Lamarek.

Mas nesta tarde, quando Sigismundo, na pharmacia, reia varios telegrammas que o felicitavam, um mulato entrou, tirou o chapéo, coçou a gaforinha e balbuciou:



Dr. Miguel Calmon.

— Mecê me desculpe... Mas aquillo que está alli — e apontou para a preciosidade — aquillo é a dentadura de minha mulher. Ella.

Sigismundo não ouviu mais nada. Tonto, com os ouvidos zunindo, as pernas bambas, a vista escura, sahio aos boléus, cambaleante, sem sentir o sólo, como levado por duas azas negras, sinistras, pavorosas! Entrou em casa. Com passo incerto procurou o quarto; escreveu umas linhas tremulas e metteu duas balas nacabeça. A policia veio encontrar-o morto, com um bilhete na mão esquerda, bilhete que continha estas cousas profundas:

«O homem não é uma auto-creação, nem um producto da geração espontanea. Descende de animaes. Não do macaco, como queria Darwin, não do «Pithecantropo» de Dubois e muito menos do «Antropithécus» de Hæckel. Quanto a mim, adquirei uma certeza: eu descendo do burro ou do camello».

E o coronel Firmino, que ouvira a leitura, balbuciou, limpando uma lagrima piedosa:

— Robre Sigismundo! Só foi sabio depois de morto!

Belmonte.

Regularizador dos intestinos. Pilulas Reguladoras. Uso: 2 á noite. — A' venda em toda parte. — Deposito: 1º de Março, e 11. — Rio. — Vidro: 1\$500 — Pelo Correto: 1\$700.

D. QUIXOTE.



Só a luz que recebemos do sol é natural
Só os comprimidos Bayer de Aspirina são legítimos

Nunca aceitam outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos.



— Breve o Congresso estará funcionando.
— Ah! Você é o Isaias Ferreira?
— Hom'essa! Que é que tem uma coisa com outra?
— Nada. Pensei... Como você me vem dar noticia de um desastre!...

— A «Commissão dos Cinco» está em acção, na Camara.
— E até quando vae isso?
— Até a completa verificação de poderes. Depois entrará em acção, novamente, a commissão dos cinco... dedos!

Os operarios da Limpeza Publica reclamam os seus vencimentos em atrazo. As reclamações, porém, são vãs: o governo entende que o pessoal da Limpeza tem que andar «limpo»...

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

ROYAL STORE

Modas e confecções



EXPOSIÇÕES permanentes de
luxuosos moveis de estylo.

DECORAÇÕES completas, reves-
timentos de palacetes.

Novidades em tapeçarias.

TELEPHONE N. 6717

187, RUA DO OUVIDOR, 189

A' Paulicéa

Aproveitem os Grandes abatimentos
de fim de estação.

*Tecidos, Sedas, Roupas Bran-
cas e Artigos de Cama e Mesa*
com os preços consideravelmente
reduzidos.

Grandes Novidades para
o Inverno

*Tecidos de lã, Casacos, Pelles,
Cobertores, Flannels, e
outros Agasalhos*
para todos os preços.

Largo de S. Francisco de Paula, 2
(Junto aos Fenianos)

Methodo novo

O meu amigo Fagundes conseguiu livrar-se de um cada-
ver graças a um methodo paradoxal, de sua invenção: e metho-
do da amabilidade. Apenas via ao longe o credor, corria-lhe ao
encontro, para dizer-lhe, todo expansivo :

— Não duvide ! Para aquelle nosso negocio já sei o que
fazer !

E andava á cata do credor para repetir-lhe invariavel-
mente a mesma phrase: buscava-o nos cafés, ia para junto delle
nos restaurantes, fazia-o parar quando o via andar apressada-
mente na rua, interrompia-o em suas palestras, e até na igreja á
hora da missa lhe ia murmurar aos ouvidos :

— Não duvide ! Para aquelle nosso negocio já sei o que
fazer !

Pouco a pouco foi-se produzindo o effeito : um terror
mysterioso invadia a alma do pobre cadaver, que, apenas via
o seu devedor tão ferozmente gentil, fugia delle como o diabo
da cruz.

Manéco.



LOMBRICOL

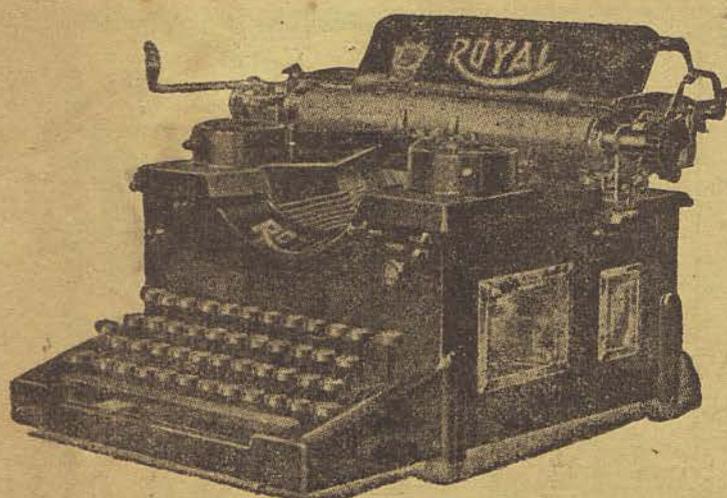
"JACCOUD"

Efficaz especifico contra
as *Lombrigas*, vermes
de *Opilação*, e demais
parasitas Intestinaes.

PURGATIVO VEGETAL, SUAVE E INOFFENSIVO.

Em todas as pharmacias e drogarias.

U. QUIXOTE



Machina de escrever "ROYAL"

MODELO 10

O REI DOS MODELOS!

Só deveis empregar uma machina, que vos possa merecer plena confiança como a ROYAL, modelo 10.

CASA EDISON

RIO — Ouvidor, 135.

S. PAULO — São Bento, 62 (Casa Odeon).

BAHIA — Conselheiro Dantas, 42.

Aposentadoria ou Morte

(Para as festas do Centenario)

Aos males, que nos pungem, todo o dia,
Sem descanso, sem tregua, a toda a hora:
Das *letras gordas* a triunphante flora,
As *letras desta* nossa Academia,

Esta politicagem, que asphyxia,
O Epitacio, que tudo nos devora,
Já que de todo não se vão embora,
Vimos pedir aposentadoria!

Quem dera que o Brasil, rompendo a canga,
Como outr'ora, nas margens do Ypiranga,
Resolvesse, outra vez, mudar de sorte:

E, patriotico, e heroico, erguendo a face,
Colerico, de subito, chamasse,
Num grito: «— Aposentadoria ou Morte! —»

Saulo.

Vaseline
CHEESEBROUGH
MARCA DE FABRICA

UMA MERCÊ PARA AS MÃES

A "Vaseline Cheesbrough" é o melhor unguento para a cutis. Deve ser empregada desde a mais tenra infancia. É conhecida e usada em todo o mundo. Conserva a cara e as mãos macias e rapidamente allivia as excoriações, queimaduras, chagas e todas as irritações menores da pelle. Insistam em receber a "Vaseline Cheesbrough" como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:

CHEESEBROUGH MFG. CO.
(Consolidated)
NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

MOVEIS
TAPEÇARIAS
LEANDRO MARTINS & C.
OUVIDOR 93-95

D. QUIXOTE

DELICIOSOS
CIGARROS

YORK

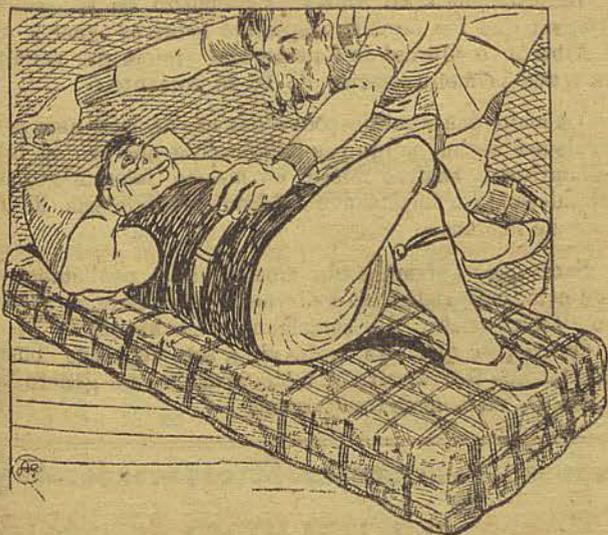
SOIRÉE

VEADO

O actor Leopoldo Fróes deu queixa á policia do roubo de joias, de que foi victima, no valor de quinze contos de réis.

Como se vê, o querido galan patricio não quiz ficar por baixo das suas collegas Adriana Noronha e Lucilia Péres, que não ha muito tempo esconderam as suas joias nas mãos de uns larapios, furtando-as das vistas do publico.

E' provavel que a estas horas o Fróes já esteja novamente de posse dos seus aneis, dos seus collares, dos seus «pendentifs» e das suas bichas...



— Ergue-te, Sancho. Mesmo um colchão de fibra Cearina não pode fazer-te esquecer o respeito á hierarchia.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6523

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Se está nas suas proprias mãos para que ret. roar ?

Homense e mulheres continuamente lamentam-se de estarem com o organismo em permanente aborrecimento, sem saber a que possa ser attribuida tão triste infelicidade e suppondo sempre erradamente quanto á verdadeira causa de taes soffrimentos. O desejo de urinar a cada instante, quasi sempre com difficuldade e sentindo ardôr no canal da urethra, dôres de cabeça, enjôos, vista turva ou embaçada, cansaço, máo estar, ao levantar-se; dôres rheumaticas, hydropsia, inchação dos pés e barriga das pernas, tudo isto é o mais evidente symptoma de estarem os rins doentios.

E, não dando conta do facto, descuidam-se completamente, sem prestar a minima attenção, convencidos de que a sua enfermidade não tem remedio. As *Pilulas Rinsy*, para combater as doenças dos rins e bexiga, tem produzido os mais excellentes resultados diariamente em centenaes de pessoas accometidas de taes padecimentos. Não duvida mos que quando V. S. leia estas asseverações, tenha algum amigo que esteja fazendo uso deste especifico e obtendo os melhores resultados. Prove as *Pastilhas Rinsy*, para combater as doenças dos rins e bexiga. Não deixe para amanhã quando já a sua doença tenha-lhe martyrisado.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Sardas-Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

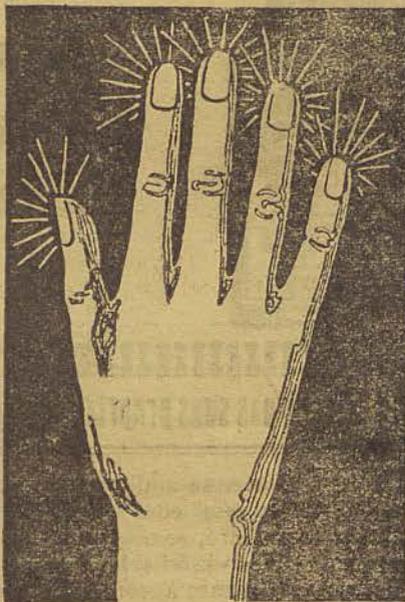
DESAPPARECEM

com o uso da

AGUA DA BELLEZA

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciais ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

Collecções Encadernadas

38 numeros de 1917 — 15\$000

1.º e 2.º semestres 1918 — 1.º e 2.º semestres 1919

1.º semestre 1920

12\$000 cada volume

PELO CORREIO 13\$000

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itabera, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcha para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES

(Esquina da rua Antonio Lage)

Referindo-se a «A Noite», a proposito da sensacional reportagem que fez aquelle vespertino sobre os gastos com o rei Alberto, o «Jornal do Commercio» inicia da seguinte forma a sua primeira «varia» de 16 do corrente :

«A maior das mystificações ainda não acabou, nem podia deixar de ser assim, porque as falsificações que são só falsidades continuam sempre falsas, no mesmo falseamento falseado, falseando e falseando refalsadamente falsias de falsidico e de falsifico.»

Será que o famigerado trocadilhista paulistano, dr. Mario Costa, está redigindo o «Jornal do Commercio» ? Quem será o «feliz» auctor de semelhante «pachecada» ?

Quem quer que seja, pode vir a esta redacção buscar os 5\$000 a que tem direito. A falar verdade, no genero imbecil não ha nada mais humoristico.

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

D. QUIXOTE

FORTE BLENORRHAGIA



José Francisco de Teixeira, estabelecido na cidade de S. Pompeu — (Est. do Ceará).
Attesto que passei 9 mezes atacado de forte blenorragia e uma ferida na região urinaria que me fez soffrer horrivelmente; a conselho de pharmaceutico pratico usei uma infinidade de medicamentos que se annunciavam como efficazes para o meu incommodo: receitei-me ao Sr. Onulpho Camara e este cidadão aconselhou-me o preparado «ELIXIR DE NOGUEIRA» do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e em muito boa hora usei-o eu, pois fiquei restabelecido só com 3 vidros.

Como desejo que todos que soffrem desta molestia se restabeleçam, por meio deste recommendo o «ELIXIR DE NOGUEIRA».

José Francisco Teixeira

Senador Pompeu, 5 de Setembro de 1913.

(Firma reconhecida)

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e ser-
tões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

PEDALANDO

(Num cartão postal)

Bicyclette, estás hoje em grande gala
Carregando essa Flôr que te perfuma,
Que as graças a espalhar, uma por uma,
Vae, seguida do Amor, por chão de opala!

D'est'arte, quando a humana Flôr embala,
Humanisa-se a machina, e se impluma,
Toma a forma dos passaros, em summa;
Parece até que a bicyclette fala,

Dizendo: "Oh! doce peso!" a conduzindo!...
O' Flor, leva os peccados, que são sete,
A quatorze, talvez, teu corpo lindo!

E a machina levanta um tal topéte,
Que a gente sente, a machina applaudindo,
Não ser tambem ligeira bicyclette

Antonio Academico



Pensem que a
venda sempre
crescente do

**Tricófero
de Barry**

é inteiramente
devida ás suas propriedades para
dar força e aformosear o cabello,
alem de ter um delicioso perfume.

Destroe a caspa, refresca e alimenta o pericraneo,
e impede a queda prematura do cabello.

Aos cavalheiros de bom gosto

Recommenda-se o uso sempre
do incomparavel

SABÃO RUSSO

em fricções e massagens após
fazer a barba, não só preserva
a cutis de qualquer affecção
cutanea, como tambem evita ru-
gas, espinhas, sardas, dartros,
empingens, pannos, comichões
e qualquer erupções de pelle,
mantendo sempre a cutis fina
e formosa.



MILA

Pó de arroz adheren-
te com perfume agrada-
vel e persistente. Caixa
24500. Nas perfumarias de
1ª ordem e na Rua Uru-
guayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

A Associação Brasileira de Imprensa dirigiu
um officio ao desembargador Geminiano pedindo
providencias promptas contra o chorrilho de jornaes,
revistas e livrécos immoraes, que têm apparecido
ultimamente.

A policia prometteu agir com energia, come-
çando por prohibir a venda dos figurinos de
moda...

DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200:000\$000 empresta a AU-
XILIADORA sobre penhores de joias, metaes, estatuas,
pianos, moveis, louças, roupas de cama, mesa e de cor-
po, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone Central 4256

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitue os resultados de sua vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

Quasi não comia. Dôres no estomago, desynteria

Por muito tempo terei presente o periodo verdadeiramente da minha vida, em que passei quasi sem comer, obrigado, pelas dôres lancinantes que sentia no estomago depois de cada refeição, e pela desynteria chronica que, além de fazer-me soffrer muito, me incommodava, por não poder dispôr de meu tempo. Experimentei tudo o que me foi possivel, e dispunha-me a embarcar para uma estação de aguas, na Europa, quando recorrendo ás admiraveis "PILULAS DIGESTIVAS DO ABBADE MOSS" fiquei radicalmente livre de meus incommodos, alimentando-me bem e a qualquer hora e sempre com a melhor digestão.

Immensamente grato ao bom remedio que, com a saude, me devolveu a felicidade, peço juntar mais este aos muitos attestados que proclamam suas virtudes.

Deodato Santos Maia. — 14 de Março de 1913.

Em todas as pharmaeias e drogarias. — Agentes Geraes — HERMANO BARCELLOS & C. — Rua 1.ª de Março n. 100.

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale, **Bebidas**
Sport-Soda, Soda Limonada,
Soda Limonada especial,
Grenadine, **sem alcool**
Agua tonica de quinina.

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Colsas de almofadinha

Em um banquete dado ultimamente em honra a um illustre visitante, uma senhorinha muito distincta teve a infelicidade de sentar-se ao lado de um almofadinha que com ella mantem palestra:

— Sim, diz a senhorinha, ha muito escrevo musica. Actualmente estou trabalhando em uma composição nova, intitlada: *O vaso quebrado*.

E o almofadinha com um olhar languidissimo, uma leve inclinação de cabeça e uma voz toda melosa.

— Ah! um nocturno, com certeza!

Maneco.

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de ABRIL

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIG INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

D. QUIXOTE

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES



O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni é o melhor tónico reparador nas afecções dos bronquios e dos pulmões: elle actua não só pelo Galaccol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito effizaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pôde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

- Para o corpo — Saude
- Para a alma — Socego
- Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tónico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes — têm distribuido. —

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Deputado, coronel e jornalista



Os attestados firmados por pessoas de alta posição social possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O sr. cel. João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado radactor-proprietario do «Correio de Aracaju» por este attestado declara que soffrendo de incommodo da bronchite conseguiu debella-la apenas com algumas colheitas do Peitoral de Angico Pelotense.

Aracaju, (Estado de Sergipe) 18 de março de 1914.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Eduardo G. Sequeira --- PELOTAS, Rio Grande

Depositarios no Rio : J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filhos, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C. E. Legey & C., Silva Barbosa & C. e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO : Barnel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribello Branco, Comp. Paullista de Drogas e Braulio & C.

Opilação - Anemia produzida

por vermes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Aliredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo : Baruel & C.

PARIS ALBUM N. 1

Figurino novo recebido exclusivamente pela antiga

CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES N. 57

ANTONIO BRAVO — Succ.

CAIXA POSTAL 1157

Acabamos de receber este novo figurino semestral com mais de 200 modelos para Sra. e creança, proprio para a epoca, a Rs. 5.000 e bem assim os conhecidos REVUE, SAISON, PARIS SUCCES, TOUTE LA MODE ao mesmo preço e ALBUM D'ENFANTS DU CHIC PARFAIT a 2.500 — PATRONS ENFANTS — PATRONS DAMES — PATRONS FAVORIS DAMES a Rs. 3.000

Jornaes para bordados — Jornaes para homem, etc. etc.

PEÇAM CATALOGOS

Dr. Ubaldo Veiga

Clinico e especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901.

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

XCIII

Vivia o pobre Sancho resfriado,
Envolvido o pescoço em quentes pannos;
Não tinha o bom remedio inda encontrado
Que os males lhe sarasse deshumanos;
E andava já co'a tosse conformado
Que mezes não durava, senão annos,
Quando feliz acaso, de repente,
O pôe de um frasco de BROMIL á frente.

XCIV

Uma semana apenas se passou
E outro já era o moço, pois mudado
Se viu com dez colheres que tomou
Do BROMIL gostosissimo e afamado;
O magro aspecto não tem mais do grou
Que tão feio o fazia e corcovado;
Agora é dos maiores no terreno
Da força quem já fora o mais pequeno

Tosse?... BROMIL!